

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
COMÉRCIO EXTERIOR

GUSTAVO NASARIO CASAGRANDE

ANÁLISE DA OBTENÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA VISANDO A REDUÇÃO DE
CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES POR MEIO DO LIVRE MERCADO

CRICIÚMA
2017

GUSTAVO NASARIO CASAGRANDE

**ANÁLISE DA OBTENÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA VISANDO A REDUÇÃO DE
CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES POR MEIO DO LIVRE MERCADO**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Cleber Pacheco Bombazar

CRICIÚMA

2017


GUSTAVO NASARIO CASAGRANDE

**ANÁLISE DA OBTENÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA VISANDO A REDUÇÃO DE
CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES POR MEIO DO LIVRE MERCADO**

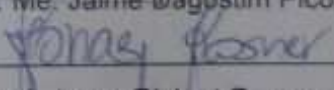
Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Cleber Pacheco Bombazar

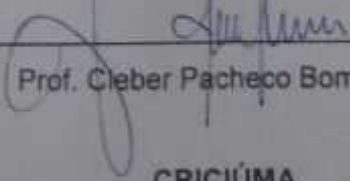
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Jaime Dagostim Picolo



Prof. Jonas Rickrot Rosner



Prof. Cleber Pacheco Bombazar

CRICIÚMA

2017

DEDICATÓRIA

A minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim, e também a todos aqueles que de alguma forma estiveram próximos fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas bênçãos concedidas ao longo da minha trajetória acadêmica e por estar sempre presente em minha vida. Seu fôlego de vida é a força que faz lutar pelos meus sonhos e projetos.

Agradeço também aos meus pais, que não só nesse momento, mas em toda a minha vida estiveram comigo, ao meu lado, fornecendo o apoio, compreensão e estímulo em todos os momentos. Vocês me impulsionam a ser cada vez melhor.

A minha namorada e melhor amiga por todo seu amor e dedicação depositado a mim, que sempre quis o meu melhor e onde posso encontrar força e confiança para enfrentar meus medos.

Minha eterna gratidão ao meu orientador prof. XXX que durante todo o período de desenvolvimento desta pesquisa se mostrou além de um excelente profissional um ser humano extraordinário. Agradeço sua paciência, dedicação e disponibilidade depositadas em mim. Você sempre será considerado um exemplo.

Agradeço aos meus amigos de sala que me ajudaram e me acompanharam por toda esta jornada acadêmica. E aos meus amigos da vida por todo apoio e parceria.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram de alguma forma para a conclusão dessa pesquisa.

RESUMO

CASAGRANDE, Gustavo N. **Análise da obtenção de energia elétrica visando a redução de custos nas organizações por meio do livre mercado.** 2017. 63 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Uma empresa pode reduzir seus custos em inúmeras proporções. Mas, além destas possibilidades existentes no ambiente empresarial, as empresas optaram por reduzir seus custos em energia elétrica adquirindo-a por meio do mercado livre. Diante disto objetivou-se que, com o alto custo de energia no Brasil, qual a forma de verificar a compra de energia elétrica mais barata para as empresas. Metodologicamente, a pesquisa com foco em Santa Catarina na região sul do estado permitiu uma análise de redução de gastos das organizações no mercado livre de energia elétrica, os dados que derivam do mesmo são de ordem qualitativos e quantitativos, que dos tipos de porcentagem e financeiro, com o objetivo de expressar resultados relacionados a análise dos gastos com a migração das entidades do mercado cativo. Alcançaram como objeto de estudo para a realização desta pesquisa, cinco empresas de diferentes segmentos para demonstrar sugestões relacionadas ao ambiente de contratação livre. Com isto conclui-se que, embora grande parte das empresas busque economia em outras divisões dentro da empresa, outras optaram por escolher seus tipos de fornecedores energéticos, com a realização desta pesquisa e análise dos dados coletados das cinco empresas, conclui-se que a migração para o ambiente livre de contratação de energia está relacionada diretamente com redução de custos.

Palavras-chave: Redução. Custo. Energia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Empresa A - Associação Escolar	45
Figura 2 - Empresa A - Associação Escolar	46
Figura 3 - Empresa B – Indústria de Alimentos	47
Figura 4 - Empresa B – Indústria de Alimentos	47
Figura 5 - Empresa C – Madeireira	48
Figura 6 - Empresa C – Madeireira	49
Figura 7 - Empresa D – Indústria de Madeiras Especiais	50
Figura 8 - Empresa D – Indústria de Madeiras Especiais	50
Figura 9 - Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos.....	51
Figura 10 - Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos.....	52
Figura 11 - Variação de consumo mensal das empresas	53
Figura 12 - Economia mensal (R\$) (escala em milhares de reais).....	54
Figura 13 - Economia mensal (%)	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Princípios gerais da administração.....	16
Quadro 2 - Os 14 princípios de Henri Fayol	17
Quadro 3 - As sete etapas de planejamento estratégico.....	19
Quadro 4 - Métodos de custeio	26
Quadro 5 - Balanço patrimonial.....	29
Quadro 6 - Demonstração do resultado do exercício	31
Quadro 7 - Demonstração de fluxo de caixa	32
Quadro 8 - Custo de energia parcelado entra “A” e “B”.....	34
Quadro 9 - Consumidores energéticos.....	37
Quadro 10 - Síntese do delineamento da pesquisa	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO	16
2.1.1 Planejamento	17
2.1.1.1 Estratégico	18
2.1.1.2 Tático.....	20
2.1.1.3 Operacional	20
2.1.2 Organização	21
2.1.3 Direção	22
2.1.4 Controle.....	23
2.2 ADMINISTRAÇÕES FINANCEIRAS	24
2.2.1 Demonstrativos Econômicos e Financeiros.....	24
2.2.1.1 Custos	24
2.2.1.2 Balanço Patrimonial.....	28
2.2.1.3 Demonstração do resultado do exercício (DRE)	30
2.2.1.4 DFC	31
2.3 O MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	33
2.3.1 A História do Mercado livre	33
2.3.2 Funcionamento do mercado livre	34
2.3.2.1 Vantagens do mercado livre.....	35
2.3.1 Consumidores Cativos e Livres de energia elétrica (ACR x ACL).....	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	38
3.2 DEFINIÇÕES DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO	40
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	41
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	41

3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4 ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 OBTENÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA	44
4.2 REDUÇÕES DE CUSTOS	45
4.3 ENTIDADES QUE SE BENEFICIARAM.....	52
4.4 IMPACTOS ECONÔMICO/FINANCEIRO	55
4.5 SUGESTÕES E MELHORIAS.....	55
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXO	65
ANEXO A - Faturas de energia elétrica no período de contratação livre e regular das empresas pesquisadas	655

1 INTRODUÇÃO

Com grande influência na economia organizacional, o alto custo de energia elétrica interfere em múltiplos setores sociais e industriais. Aumentando o custo de energia, ocorre um impacto direto com o preço do produto dificultando possíveis investimentos nas empresas e também podendo interferir na competitividade em negociações internacionais.

Possuindo um dos mais altos preços de energia elétrica (MW/h) para empresas, nos últimos três anos entre 27 países o Brasil se manteve entre os cinco principais que possuem o maior custo de eletricidade em MW/h.

Tendo em vista que o Brasil é um país com uma grande potencialidade em fornecer eletricidade, as organizações procuraram uma forma de obter um baixo custo de energia para o seu melhor sustento. O mercado de energia hoje é dividido em dois segmentos, Ambientes de Contratação Regular (ACR) que são os consumidores cativos de energia, e Ambientes de Contratação Livre (ACL) que são os consumidores de energia livre.

Surgido a partir de uma ideia para suprimir gastos excedentes na indústria, as empresas começaram a investir em suas próprias usinas de energia com a intenção de poder se manter no mercado com seu próprio gerador. Ficando cada vez mais com uma demanda excessiva, a energia em excesso passou a ser comercializada, assim deu início ao Mercado Livre de energia elétrica que hoje representa cerca de 25% de toda a demanda do nosso país (ANEEL, 2016).

O mercado de energia livre pode ser entendido como um sistema inovador e simples de alta potencialidade, onde para ter acesso, são feitos estudos com base nos históricos de consumo e assim negociadas propostas por meio de contratos que buscam a melhor obtenção utilizando o ACL, podendo render uma economia de até 50% em relação à rede cativa para pessoa jurídica.

Analisando essa procura por oportunidades de captar formas de consumos mais rentáveis, economizando no custo de energia, a empresa pode melhorar todo o seu desenvolvimento operacional, abrindo portas para melhorias influenciando também seu crescimento interno e externo.

Observando esse contexto, este estudo pretende abordar o recente fenômeno da busca pela redução dos custos de energia, que tem se dado pela possibilidade de adquirir a mesma junto a diferentes ofertantes.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Analisando a posição do Brasil no ranking de custos de energia, levando em consideração que somos um dos países com um grande potencial em gerar eletricidade, mas também com o maior número percentual de crescimento no custo de energia elétrica sobre a indústria, onde tivemos um crescimento de 90% de 2004 a 2014, sendo que os Estados Unidos tiveram alta de 30% e o México de 55% neste mesmo período (CNI, 2016).

Estes dados coletados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), relatam o custo no mercado brasileiro e no reflexo que acarreta múltiplas dificuldades nas organizações.

Há também a discussão acerca da sustentabilidade energética, que tem levando muitas organizações produtivas a adotar alternativas para autossuficiência. Essas práticas não serão estudas aqui, uma vez que a pesquisa vai focar na busca por aquisição de energia com valores mais baixos.

Com esta análise, surge então a situação problema que norteará este trabalho e que poderá contribuir com o crescimento das empresas que se encontram com um gasto excessivo em energia: **Com o alto custo de energia no Brasil, como comprar energia elétrica mais barata para as empresas?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Demonstrar as possibilidades de redução de custos na aquisição de energia elétrica para as organizações que podem optar por mais de um fornecedor.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Esclarecer as formas de obtenção de energia elétrica;
2. Comprovar as possíveis reduções de custos na aquisição;
3. Pesquisar as entidades que se beneficiaram pela compra;
4. Evidenciar os impactos econômico/financeiros resultantes.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para que a migração das empresas para o mercado livre de energia ocorra sem riscos, é necessária uma boa estratégia na hora da contratação da fornecedora. É importante a empresa observar o vencimento de contratos com a fornecedora atual, conferir as faturas e analisar com cuidado os dados de economia, assim ela saberá exatamente o momento correto de migrar e poderá fazer uma melhor previsão orçamentária, pois os índices de reajuste são previamente acordados.

O ganho financeiro é imediato, a partir do momento que o fornecimento inicia a economia já é perceptível em função do preço ser fixo e não ter oscilação conforme o horário.

Uma das vantagens é a sazonalização e a modulação, que permite programar o consumo mensal variado, ou seja, pode-se programar para um determinado período do ano um maior consumo e distribuir a quantidade mensal de energia com um contrato em valores diários.

Devido a existência da crise atual na atividade industrial, há uma previsão de redução no consumo de energia em 3% a 4% comparando com o ano de 2016, com isso, há uma grande probabilidade de outros consumidores industriais migrarem para o mercado livre, se beneficiando dessa sobra conjuntural de energia, fazendo assim com que o preço caia devido a grande oferta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse seguinte capítulo, será executado um estudo baseado no elegido tema, essa atuação será realizada por meio de revisões bibliográficas aplicando estudos dos principais autores da área da administração como nas áreas financeiras e de custos, para que assim possa ser realizado um confronto paralelo ao tema acercado.

2.1 PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O princípio da administração representa uma afirmativa básica ou um conhecimento fundamentado para que obtenha um entendimento e uma orientação ou mesmo um pensamento e a prática em uma tomada de decisão (SILVA, 2001).

Para Silva (2001), estes princípios como considerado por Joseph. L. Massie serviam como ajuda aos empresários para incentiva-los a agir e pensar. E também para ele, os princípios não deveriam ser apreciados como leis severas e inflexíveis para o desempenho da administração sendo por sua natureza possuem seus próprios princípios, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Princípios gerais da administração

ÍNDICE	DESCRIÇÃO
Dinâmico	Os princípios de administração são flexíveis por natureza e estão continuamente mudando
Generalizações	Os princípios de administração não podem ser estabelecidos tão rigorosamente como os das ciências físicas, porque seres humanos se comportam mais erráticamente do que fenômenos físicos
Relativos	Os princípios de administração são relativos e não leis absolutas que possam ser aplicadas cegamente em todas as situações
Inexatos	Os princípios de administração são relacionados com o caos e procuram trazer ordem a ele, regulando o comportamento humano em qualquer situação
Universais	A maioria dos princípios administrativos pode ser aplicada em qualquer tipo de organização; em outras palavras, eles são aplicáveis a negócios, governos, universidades e outras organizações não lucrativas ao redor do mundo

Fonte: Adaptado de Silva (2001)

De acordo com Silva (2001), ainda são considerados úteis os 14 princípios de Fayol (1916) por grande parte dos administradores contemporâneos, quando realizados esses princípios nas organizações, nota-se um crescimento satisfatório para a empresa. Demonstrado no quadro 2 os princípios de Fayol.

Quadro 2 - Os 14 princípios de Henri Fayol

PRINCÍPIOS DE HENRI FAYOL
Divisão de trabalho
Autoridade e responsabilidade
Disciplina
Unidade de comando
Unidade de direção
Subordinação do interesse individual ao interesse geral
Remuneração do pessoal
Centralização
Cadeia escalar
Ordem
Equidade
Estabilidade do pessoal no cargo
Iniciativa
Espírito de equipe

Fonte: Silva (2001, p. 148)

Segundo Chiavenato (2014) a administração tem como tarefa decifrar os objetivos propostos pela organização e transpassa-los de modo empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle. Dessa forma todos os esforços realizados em todas as áreas e níveis da empresa atuam a fim de atingir tais objetivos da melhor maneira possível. “Assim, a administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz por meio de um arranjo convergente” (CHIAVENATO, 2014, p.6).

Enfatizando o conhecimento da palavra administração, Maximiano ilustra que é preciso ir além do simples significado da palavra, é preciso interpretar e compreender o principal papel que a administração tem a oferecer para a sociedade e também para as organizações (MAXIMIANO, 2004).

2.1.1 Planejamento

Por meio do planejamento que as empresas estipulam suas metas, baseando-se em suas estimativas e em previsões futuras, norteando os administradores e dando-lhes forma e direção em relação aos demais níveis organizacionais (KWASNICKA, 1995).

Fayol (apud MAXIMIANO, 2004, p. 105) apresenta sua seguinte definição

de planejamento:

O processo de planejamento é a ferramenta que as pessoas e organizações usam para administrar suas relações com o futuro. É uma aplicação específica do processo decisório. As decisões que procuram de alguma forma, influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento.

Para Chiavenato (2014) o planejamento significa a primeira função administrativa, por servir de base para as outras funções como organização, direção e controle. Deste modo o planejamento é a função administrativa que dá antecipadamente origem aos objetivos que devem ser atingidos determinando a melhor forma para serem alcançados.

Para Kwasnicka (1995) planejamento é definido como uma atividade da qual os administradores analisam as condições presentes da empresa para atingir seus objetivos futuros estimados.

Conforme Oliveira (2002), os níveis de planejamento podem se relacionar em um formato de “pirâmide organizacional”, demonstrada de forma totalmente hierárquica.

Ainda assim, Silva (2001) analisa o planejamento de outra forma, afirmando que é uma simples decisão organizacional para cumprir metas e objetivos na empresa, designando recursos e tarefas para ser cumpridas dentro das organizações, e assim proporcionar um melhor rendimento futuro. Podendo ser dividido em três partes onde cada tipo de planejamento possui sua determinada função ligada diretamente a cada área da empresa: *i)* Planejamento Estratégico; *ii)* Planejamento Tático; e *iii)* Planejamento Operacional.

2.1.1.1 Estratégico

O processo de planejamento estratégico por sua vez é um processo que visa estruturar e esclarecer os trabalhos e os objetivos que a empresa pretende alcançar. O planejamento estratégico pode-se aplicar a todas as áreas das organizações e também a cada parte, sendo algumas delas: estratégia de produção, de marketing e recursos humanos. O plano estratégico cabe tanto ao funcionário quanto a pessoa fora da empresa, podendo estipular planos, metas, definindo o caminho que pretende seguir em sua vida ou profissão, e os objetivos a ser

realizado, isto também é considerado planejamento estratégico por Maximiano (2008).

“Os planos estratégicos abrangem toda a organização, definindo sua relação com seu ambiente. São planos que estabelecem a missão, os produtos e serviços a serem oferecidos, os clientes e mercados a serem atendidos e outros objetivos” MAXIMIANO (2004, p. 110).

Silva (2001) propôs outra maneira de classificar o planejamento estratégico em alguns segmentos dentro da empresa, tais como se considera responsável por desenvolvê-los à alta administração, sendo compostas pelos presidentes, vice-presidentes e pelos diretores. Tendo domínio para desenvolver e estabelecer políticas e metas dentro da organização, é ela que determina quais os investimentos em longo prazo a serem feitos em direção à organização.

Para Chiavenato (2014, p. 160) a definição de planejamento é da seguinte forma:

O planejamento estratégico é um conjunto de tomada deliberada e sistemática de decisões envolvendo ações que afetam ou deveriam afetar toda a empresa por longos períodos. É o planejamento que envolve prazos mais longos de tempo, é mais abrangente e é discutido e formulado nos níveis hierárquicos mais elevados da empresa, isto é, no nível institucional e incluindo o conselho de administração. É um processo contínuo de tomada de decisões estratégicas, não mais um plano feito e refeito apenas a cada ano que passa. Não se preocupa em antecipar decisões a serem tomadas no futuro, mas sim em considerar as implicações futuras das decisões que devem ser tomadas no presente.

Dentre todos os segmentos estratégicos do planejamento, Chiavenato (2014) destaca as etapas necessárias para uma boa estratégia nas empresas, tendo em vista envolvê-las como uma totalidade conforme ilustra o quadro 3.

Quadro 3 - As sete etapas de planejamento estratégico

ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Determinação dos objetivos empresariais
Análise ambiental externa
Análise organizacional interna
Formulação das alternativas estratégicas e escolha das estratégias empresarial
Elaboração do planejamento estratégico
Implementação por meio de planos táticos e planos operacionais
Acompanhamento e avaliação dos resultados

Fonte: Adaptada de Chiavenato (2014)

O planejamento estratégico abrange atividades em longo prazo que, delineadas a um nível curto de tempo, o planejamento passa a ser considerado operacional, ou seja, o planejamento tático ou planejamento operacional resultam sempre do planejamento estratégico (KWASNICKA,1995).

2.1.1.2 Tático

O planejamento tático por Silva (2001) corresponde em coordenar determinada área ou departamento administrativo da empresa e também decidir quais produtos e serviços serão lançados. Cumprindo as metas e os objetivos estabelecidos pelo planejamento estratégico.

Oliveira (2002, p.49) tem uma definição de planejamento tático da seguinte forma:

O Planejamento Tático é desenvolvido em níveis organizacionais inferiores, tendo como principal finalidade a utilização eficiente de recursos disponíveis para a consecução de objetivos previamente fixados, segundo uma estratégia predeterminada bem como as políticas orientativas para o processo decisório da empresa.

Para Chiavenato (2014) o planejamento tático é um processo que está sempre tentando prever o futuro, para poder criar seus objetivos por meio de análises, assim podendo oferecer condições a empresa de se organizar, e poder dirigir seus departamentos sem prejudicar-se.

O planejamento tático tem por sua característica projetar-se em médio prazo de forma quantitativa, sendo efetuado por supervisores. Tendo o objetivo de afetar somente parte da empresa e não ela como um todo (OLIVEIRA, 2002).

2.1.1.3 Operacional

Conforme Oliveira (2002), correspondendo por alguns conjuntos de partes do planejamento tático, o operacional é realizado em curto prazo e envolve todos que fazem parte do dia a dia da empresa dos níveis inferiores. Podendo ser considerado como formalização, principalmente por meio de metodologias estabelecidas, documentos escritos e implantação estabelecida. Logo nessas

circunstâncias, possuem basicamente, os planos de ação ou planos operacionais.

Chiavenato (2014, p. 202) define o planejamento operacional de uma seguinte forma:

O planejamento operacional preocupa-se basicamente com “o que fazer” e com o “como fazer” no nível em que as tarefas são executadas. Refere-se especificamente às tarefas e operações realizadas no dia a dia no nível operacional. Como está inserida na lógica de sistema fechado, o planejamento operacional focaliza a otimização e a maximização de resultados [...] o planejamento operacional se caracteriza pelo detalhamento com que estabelece as tarefas e as operações, pelo caráter imediatista focalizando apenas o curto prazo e pela abrangência focal abordando apenas uma tarefa ou operação.

Maximiano (2004) ressalta sobre o processo de planejamento operacional onde ele compreende que para que o processo seja executado de forma eficaz, é necessário passar por algumas etapas: *i)* Identificação e análise dos objetivos; *ii)* elaboração de cronogramas; *iii)* elaboração de orçamentos; e *iv)* Identificação e avaliação de riscos. O autor ainda compreende que o planejamento por sua vez, consiste em um programa de operação que estabelece a empresa suas tarefas, prazos e as divisões dos trabalhos a serem bancados durante seu período de exercício.

2.1.2 Organização

A organização significa para Silva (1997) um processo administrativo de organizar que tem a ação de estruturar a empresa reunindo pessoas e os equipamentos necessários de trabalho de acordo com o planejamento realizado.

O processo que define os objetivos que as organizações pretendem alcançar é denominado planejamento, agora o processo de divisão de trabalho para a realização dos objetivos, este já é considerado organização por Maximiano (2008).

É considerado por Fayol (2003) o instrumento que cria estruturas organizacionais dentro da empresa para que possibilite uma mudança nos seus planos em objetivos com capacidade de uma alteração utilizando auxílio de ferramentas como o organograma.

Fayol (2003) descreve também que, o processo organizacional pode se encaixar a qualquer tipo de estrutura ou conjunto de recursos dando alguns

exemplos como:

- a) Uma coleção organizada de livros é uma biblioteca;
- b) Uma pessoa organizada tem atribuições bem definidas e distribui essas atribuições de maneira eficiente de acordo com o tempo disponível;
- c) Um local de trabalho organizado está arranjado de maneira a facilitar sua utilização;
- d) Uma empresa organizada tem uma estrutura organizacional que identifica as responsabilidades, a autoridade e a comunicação entre as pessoas que nela trabalham.

A estrutura organizacional também determina quais os cargos ou postos que as pessoas ocuparão e também as funções a serem exercidas pela mesma. Com isso, atribui também, autoridade e responsabilidade as pessoas, estabelecer mecanismo de comunicação e coordenação, para que obtenha uma organização eficiente dentro da empresa (SILVA, 1997).

2.1.3 Direção

Chiavenato (2014) afirma que a administração possui atualmente diversos tipos de estilos de direção, tudo por conta do modo como as empresas tem se comportado internamente, com isso gerando novas identidades e estilos.

De certa forma, o termo direção acompanha as seguintes características administrativas conforme os estudos de Silva (2001) como conduzir e motivar os empregados na realização das metas organizacionais; *i)* estabelecer comunicação com os trabalhadores; *ii)* apresentar solução dos conflitos; e *iii)* gerenciar mudanças.

Kwasnicka (1995) afirma que a direção para ser considerada totalmente eficaz, ela se faz necessária em todo o conceito de organização como: centralização e descentralização, poder e responsabilidade, autoridade, delegação e relações entre os departamentos. Estes são alguns dos aspectos importantes relacionados a organização. Destacando o poder e a autoridade como essenciais para ter eficiência em uma tomada de decisão.

Sobre o entendimento acima, Silva (2001) faz uma análise comparativa de

direção e liderança onde na maioria dos livros norte-americanos muitos estudiosos designam a função direção como sendo liderança, mas ele frisa que, liderança não substitui a função direção, ela é apenas considerada uma condição e uma qualificação de modo a tornar a função mais eficaz.

2.1.4 Controle

O controle para Silva (1997) é considerado um processo administrativo que consiste em supervisionar tudo o que esta sendo realizado dentro da empresa, de acordo com as ordens que foram dadas e com tudo o que foi planejado. Bem como apontar as faltas e os erros, a fim de corrigi-los para que não sejam repetidos.

O controle representa a monitoração, a condução e a avaliação do desempenho organizacional para averiguar se tudo está decorrendo conforme o planejado, organizado e dirigido. É a função administrativa que tem relação direta com a monitoração das atividades, a fim de preservar a organização adequada para o alcance dos objetivos e permitindo as correções necessárias para diminuir os desvios. (CHIAVENATO, 2005)

No controle, o nível institucional realiza o controle estratégico, o nível intermediário efetua os controles táticos, e o nível operacional desenvolve os controles operacionais, e cada um deles atua dentro de sua área de competência. Esses três níveis estão associados estreitamente. Entretanto, o processo é igual para todos os níveis: supervisionar e analisar ininterruptamente as funções da organização (CHIAVENATO, 2000).

O controle de qualidade é um fator essencial em um processo de produção, pois ele determina se a pessoa está mantendo o padrão proposto e pela empresa e quanto está acontecendo de desvio, pois a causa dos desvios necessita de uma avaliação severa e qualitativa do comportamento do sujeito em sua área de trabalho (KWASNICKA, 1995).

Sendo ele o último processo de administração, o controle se faz presente em todo o processo e desempenhos do administrador, ou seja, durante o planejamento e a organização, que se faz presente quando se dirige o pessoal da empresa (SILVA, 1997).

O controle é capaz de confirmar que as atividades vigentes da empresa

estejam de acordo com as atividades planejadas. Unidas, as quatro funções da administração: planejamento, organização, direção e controle irão formar o processo administrativo. (CHIAVENATO, 2005)

2.2 ADMINISTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração por Assaf Neto (2007) é conceituada como ela sendo um campo de estudos práticos e teóricos com fins essencialmente em assegurar um processo empresarial e alocação de recursos de capital de forma mais eficiente. Neste mesmo contexto, alega o autor que a administração financeira se envolve ainda com a gestão de recursos e práticas financeiras da empresa, lidando também com a realidade operacional adquirindo uma definição de maior intensidade.

2.2.1 Demonstrativos Econômicos e Financeiros

Para Matarazzo (2010), as demonstrações financeiras têm como função fornecer para a empresa diversos dados econômicos para obter resultados. Com base nisso, desfrutando dos métodos financeiros, o gestor poderá apanhar uma melhor abordagem para determinar sua tomada de decisão.

Segundo Assaf Neto (1981, p. 28), “[...] por meio de uma análise econômico-financeira das informações, chegamos a conclusões mais consistentes sobre real desempenho da empresa”.

Para Blatt (2001, p. 1), “a análise das demonstrações financeiras ou análise econômico-financeira dos demonstrativos contábeis visa determinar a involução ou a evolução das situações financeira e econômica de uma entidade”.

Dias (2003) para alcançar uma análise econômica adequada na empresa, será necessário saber seus objetivos futuros visando sua extensão, sua profundidade e suas áreas de risco.

2.2.1.1 Custos

A contabilidade de custos vem sendo desenvolvida desde a Revolução Industrial, com o surgimento de novas ideias e criações como as máquinas a vapor

que atendendo as necessidades das empresas voltadas as divisões de custos, produção, estoque, venda de produtos e serviços e etc. Resultando em uma produção de grande escala com o objetivo de baratear o custo do produto aumentando a demanda (QUEIROZ FILHO, 2008).

Com o surgimento das novas tecnologias, a competitividade entre as empresas vem aumentando gradativamente tornando-se globalizada, com isto, prezando a qualidade do produto as empresas têm a obrigação de reformular suas estratégias de custo, investindo fortemente em inovações elevando seu nível no mercado (QUEIROZ FILHO, 2008).

Segundo Martins (2003, p. 21):

A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão, e num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange à Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc.

Para facilitar o entendimento da sistemática sobre custos, Megliorini (2001) e Wernke (2004) alegam que é preciso compreender alguns conceitos importantes que são utilizados:

- a) **Gasto**: é um termo utilizado para definir as transações da empresa, quando se assume um compromisso financeiro na aquisição de bens ou serviços;
- b) **Custo**: são os gastos (não investimentos) efetuados no processo de fabricação de bens ou serviços da empresa;
- c) **Despesa**: representam o valor dos bens ou serviços consumidos direto ou indiretamente para a obtenção das receitas, de ação voluntária. Estando diretamente relacionada com os setores administrativos da empresa;
- d) **Investimento**: são todos os bens e direitos registrados no ativo da empresa que irão beneficiar futuramente;

e) **Desperdícios:** este conceito pode englobar os custos e as despesas utilizados de forma ineficiente;

f) **Perdas:** são os fatos que ocorrem em situações excepcionais que saem do controle das operações da empresa.

Identificando as atividades empresariais de custo, Berti (2002) afirma que independente de ser comércio, indústria ou prestação de serviços, uma precaução está incluída ao método de custeio realizado para que os cálculos sejam válidos.

Megliorini (2001) apresenta a existência de diferentes métodos de custeio, que são eles tomados de acordo com os objetivos apontados pela empresa: custeio por absorção, custeio pleno, custeio variável e custeio ABC. Que podem ser classificados também como métodos de custeio tradicionais e contemporâneos, conforme descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Métodos de custeio

MÉTODOS	DEFINIÇÃO
Tradicionais	São aqueles que têm como foco principal a apuração do custo dos produtos, considerando que os produtos sejam geradores de custos. Estes métodos são adequados a ambientes de produção que predominam custos com materiais e mão de obra diretos. Entre os métodos de custeio tradicionais estão o custeio por absorção, o custeio pleno e o custeio variável, e todos eles têm relação com o conceito de que o comportamento dos custos varia de acordo com a quantidade fabricada, sendo considerados, portanto, métodos de custeio baseados no volume.
Contemporâneos	Com novas abordagens de gestão de custos, têm sido elaborados para aplicações específicas, com destaque para o custeio ABC. Entre as novas abordagens, destacam-se o conceito de ciclo de vida dos produtos, o custeio-alvo, a teoria das restrições e o sistema de gestão econômica.

Fonte: Adaptado de Megliorini (2007, p. 2)

O método de custeio é considerado por Padoveze (2005), um fundamento da contabilidade que esta ligada a decisão de como mensurar o custo dos produtos, podendo indicar quais métodos devem fazer parte desta apuração de custos. Portanto, método de custeio é um modelo de decisão, de mensuração e informação.

Conforme Wernke (2004) a classificação dos custos existente na literatura da contabilidade, as de maior aplicabilidade gerencial são as que desmembram ao custo conforme a classificação de tomada de decisão em custos relevantes e não relevantes; quanto a identificação em custos diretos e indiretos; e quanto ao volume

produzido em custos variáveis e custos fixos.

Custo direto são aqueles custos que podem ser relacionados a este ou aquele produto de forma direta, como exemplo, a mão-de-obra, as embalagens, as matérias primas componentes dos produtos entre outros. Já os custos indiretos são os gastos que não podem ser alocados de forma direta ao produto ou serviço, no caso é o gasto que a empresa possui dentro do processo de produção, mas para serem apropriados aos produtos e requerem o uso dos rateios, que são artifícios usados para evitar uma distorção no resultado final (WERNKE, 2004).

Martins (2001) alega que toda vez que necessário for utilizar o processo de rateio para qualquer apropriação ou cada vez que há o uso de suposições e não de mediação direta, o custo será abrangido como direto.

Leone (2000) analisa a classificação dos custos da empresa, dos produtos e das operações, em direto e indireto. A diferenciação entre eles é necessária para que o cálculo de custo seja mais realístico do que qualquer objeto, para a averiguação da rentabilidade e da eficiência nas atividades que a empresa possui.

Sobre o volume de produção, a definição de custo fixo e variável por Martins (2001) é que, são incluídos apenas aos produtos os custos variáveis, separando-os dos fixos considerando eles como despesas do período indo diretamente para o resultado.

Para Wernke (2004) o significado de custo fixo é que aquele gasto se mantenha constante nas alterações de atividades operacionais, independente da produção. São os custos que independente da quantidade produzida, mantenham-se o mesmo valor, pois não tem vínculo com o aumento ou com a diminuição da produção, resultando num montante fixado. Um dos exemplos de custo fixo alegado pelo autor, é o aluguel do imóvel já que mesmo produzindo 200 ou apenas 1 unidade de produto, o valor do aluguel não sofrerá nenhuma alteração sendo ele denominado custo fixo.

Meghiorini (2007) exemplifica uma forma de classificar os custos verificando sua reação às alterações no volume produzido pela empresa, sendo eles fixos ou variáveis. Sendo assim, quando o volume se altera e consequentemente o custo também, será ele variável, do contrario ele será denominado como custo fixo.

Dutra (2003) realça a ideia de custo variável como denominados os custos que variam em função do volume de atividade produzida no período. Quanto maior for o volume de atividade, maior será o custo variável ou quanto menor for o volume, também será o custo. Para volume de atividade máximo, custo variável total máximo, para volume de produção zero, custo variável total igual à zero.

O autor ainda cita alguns exemplos de custo variável como sendo eles: mão-de-obra, matéria-prima, combustível de máquinas e entre outros (DUTRA, 2003).

2.2.1.2 Balanço Patrimonial

Matarazzo (2010) define a análise de balanço patrimonial como um recurso que transmite para o analista as seguintes informações sobre o rendimento da empresa. São elas: como merecer ou não crédito, está sendo bem ou mal administrada, possui condições ou não para quitar suas dívidas, possui lucratividade, poderá manter-se ou não no mercado com essas condições e também mostra o seu grau de eficiência.

O balanço patrimonial tem por sua finalidade evidenciar informações para a empresa de sua estrutura e posição financeira, “No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas [...], o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa”. Assaf Neto (2002, p. 58)

Ainda para Ludícibus (2007) na classificação do balanço patrimonial, é importante para que as contas sejam classificadas em ordem uniforme, para que os analistas interpretem a situação financeira da empresa de forma adequada.

Segundo Hoji (2014, p. 248), o balanço patrimonial apresenta:

As contas representativas do ativo e do passivo e patrimônio líquido devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia, [...] o ativo representa os recursos aplicados em bens e direitos e o passivo e o patrimônio líquido representam as fontes de recursos fornecidos por terceiros e acionistas [...].

Conforme Marion (2011) presumisse que, no ativo circulante são envolvidos – dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro no próximo

exercício social (ano). O ativo não circulante é um grupo formado pelos bens de natureza duradoura e também pelos direitos, ou seja, por valores que se transformarão em dinheiro após o próximo exercício social. Divide-se em: realizável em longo prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível. No passivo pode se dizer que tem como representação o circulante com as obrigações a pagar no próximo exercício social (ano), juntamente o não circulante que possui os itens exigíveis em longo prazo que são obrigações a pagar após o próximo exercício social. Patrimônio líquido como recursos dos proprietários da empresa aplicados na entidade que se divide em: capital, reservas, ajustes de avaliação patrimonial, lucros ou prejuízos acumulados e ações em tesouraria.

Conforme Hoji (2014), o formato do balanço patrimonial contém os seguintes grupos que estão informados quadro 5.

Quadro 5 - Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Circulante	Circulante
<ul style="list-style-type: none"> - Caixas e Bancos - Aplicações Financeiras - Duplicatas a Receber - Impostos a Recuperar - Contas a Receber - Estoque - Despesas Antecipadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Salários e Encargos Sociais - Fornecedores - Empréstimos e Financiamentos - Obrigações Fiscais - Duplicatas a Pagar - Dividendos a Pagar - Outras Contas a Pagar - Saques Descontados
Não Circulante	Não Circulante
Ativo Realizado em Longo Prazo - Valores a Receber Investimento Imobilizado Intangível	- Financiamentos Bancários Patrimônio Líquido - Capital Social - Reservas de Capital - Ajustes de Avaliação Patrimonial - Reservas de Lucro - Prejuízos Acumulados

Fonte: Adaptado de Hoji (2014)

Iudícibus (2008) relata a estrutura do balanço patrimonial sendo composta de duas colunas bem estruturadas em formato de quadro onde, do lado direito é composto pelo “Passivo e Patrimônio Líquido” e do lado esquerdo é denominado os “Ativos” que são eles todos os bens e direitos de propriedade da empresa (dinheiro). Exemplificando os bens da empresa como maquinários, terrenos, estoque, dinheiro

(moeda), veículos que a empresa possui e etc. E 'Direitos' como: contas a receber, duplicatas a receber, ações e títulos de crédito, impostos a recuperar e etc.

No balanço patrimonial Iudícibus (2008, p. 28) afirma que para ser ativo é preciso que qualquer item se enquadre nesses quatro requisitos simultaneamente:

- a) Construir bem ou direito para a empresa;
- b) Ser de propriedade, posse ou controle de longo prazo da empresa;
- c) Ser mensurável monetariamente;
- d) Trazer benefícios presentes ou futuros.

Contraria do ativo, o passivo evidencia todas as dívidas que a empresa possui com terceiros, que podem ser elas: contas a pagar, impostos a recolher, duplicatas a pagar, empréstimos, financiamentos e etc. Já o patrimônio líquido compreende ao grupo financeiro destinado aos acionistas e investidores da empresa resultante em um acréscimo ao capital (IUDÍCIBUS 2008).

2.2.1.3 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A DRE para Blatt (2001) é um resumo das receitas e despesas ordenadas da empresa em um período específico de tempo. De forma dedutiva, a DRE evidencia às despesas e os tributos da receita bruta, indicando o resultado do exercício, ou lucro líquido obtido.

A DRE deve apresentar detalhadamente as receitas, despesas, perdas e ganhos deduzindo claramente o prejuízo ou o lucro líquido do exercício de ambos os anos (Iudícibus, 2007).

Segundo Matarazzo (2010, p. 30) a demonstração do resultado do exercício:

É uma demonstração dos aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumentando o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos Possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.

Iudícibus (2007) afirma também que, a demonstração do resultado do exercício é a exposição resumida de todas as operações realizadas pela empresa durante seu período de exercício social, destacando em detalhes o seu resultado líquido como ilustra o quadro 6.

Quadro 6 - Demonstração do resultado do exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
<ul style="list-style-type: none"> • Receita (-) Deduções da Receita Bruta <ul style="list-style-type: none"> • Devoluções e Cancelamentos • Abatimentos • Impostos faturados (=) Receita líquida (-) Custo da Receita líquida (=) Lucro Bruto (+) Outras Receitas Operacionais <ul style="list-style-type: none"> • Juros, aluguéis, dividendos. (-) Despesas Operacionais <ul style="list-style-type: none"> • Salários, juros, aluguéis, fretes, seguros, depreciação e etc. (=) Lucro Operacional (+) Receitas não operacional <ul style="list-style-type: none"> • Ganhos resultantes da alienação de valores do Ativo Permanente (-) Despesas não operacionais <ul style="list-style-type: none"> • Perdas provocadas pela alienação de valores do Ativo Permanente (=) Lucro antes do Imposto de Renda (-) Participações e contribuições <ul style="list-style-type: none"> • Imposto de renda • Empregados e diretores • Debêntures e partes beneficiárias (=) Lucro líquido

Fonte: adaptado de Hoji (2014)

Para Hoji (2014) a demonstração de resultado e exercício é uma demonstração contábil que exhibe o fluxo de receitas e de despesas, resultante no aumento ou na redução do patrimônio líquido entre dois exercícios. Geralmente apresentada em formato de tabela ou quadro. A DRE é elaborada de forma lógica, iniciando com as deduções da receita bruta, e dela vem-se deduzindo os custos e as despesas realizadas pela empresa, totalizando com o lucro líquido do exercício.

2.2.1.4 DFC

O desenvolvimento do fluxo de caixa proporciona uma visão das atividades financeiras realizadas diariamente na empresa, com o principal objetivo

de aprimorar a aplicação do capital próprio e de terceiros nas atividades mais lucrativas (ZDANOWICZ, 1989).

Conforme Matarazzo (2010, p. 233), “A Demonstração de Fluxo de Caixa é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”. O autor também afirma que, a maior parte dos problemas de fluxo de caixa, ocorre pela falta de abordagem adequada administrativamente do fluxo, que tem como resultado problemas na liquidez ou insolvência. Assim percebe-se a tal importância da análise de caixa.

Para Hoji (2014) a demonstração dos fluxos de caixa (DFC) de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade tem como definição proporcionar informações relacionadas às transações de caixa da empresa do período de entradas e saídas, transmitindo as operações provenientes de atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. “As informações contidas na DFC em conjunto com outras demonstrações contábeis, devem ser suficientes para que seus usuários possam conhecer e avaliar a capacidade de geração de caixa da empresa” (HOJI, 2014, p. 261).

Iudícibus (2007, p. 440), “o objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período”, conforme demonstrado abaixo pelo quadro 7.

Quadro 7 - Demonstração de fluxo de caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
Atividades operacionais: Venda de mercadorias e serviços (+) Pagamento de fornecedores (-) Salários e encargos sociais dos empregados (-) Dividendos recebidos (+) Impostos e outras despesas legais (-) Recebimento de seguros (+) Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Atividades de investimento: Venda de imobilizado (+) Aquisição de imobilizado (-) Aquisição de outras empresas (-) Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Atividades de financiamento: Empréstimos líquidos tomados (+) Pagamento de leasing (-)

Emissão de ações (+) Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento / Diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa – início do ano Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Fonte: Adaptado de Teles (1997)

2.3 O MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

2.3.1 A História do Mercado livre

Criado em julho de 1995 o Produtor Independente de Energia (PIE) pela lei 9.074, com o objetivo de eximir máquinas públicas dos investimentos em infraestrutura por intermédio da condução do capital privado, estimulando a livre concorrência e provocando um incentivo na competitividade entre as empresas brasileiras decorrente da redução de custos com a energia elétrica (CELESC, 2017).

Baseado nisto, foi identificada uma grande necessidade da criação de alguns órgãos reguladores como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), de um operador para o sistema elétrico nacional (Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS) e também o Mercado Atacadista de Energia Elétrica (MAE) para a organização nas transações de compras e vendas de energia. Concluído então em agosto de 1998 o modelo conceitual e institucional do modelo a ser implantado no setor elétrico brasileiro (CELESC, 2017).

Passado alguns anos o governo federal criou um novo modelo para o setor energético sustentado pelas leis nº 10.847 e 10.848 também pelo decreto nº 5.163, que por meio deste novo modelo foram criadas mais algumas novas instituições para incrementar nas atividades dos antigos órgãos, que são elas:

- a) Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- b) Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE);
- c) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- d) Ambiente de Contratação Regulada (ACR);
- e) Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Apesar de o consumidor estar abatido com os preços de energia, no mercado houve uma forte queda nos consumidores cativos em 2005, com isso ocorreu uma grande sobra energética no mercado, paralelo a uma queda forte nos preços do mercado livre, em face disto, o cenário livre de consumidores obteve como resultado uma grande migração de consumidores cativos. Com o aumento dos consumidores livres, foi necessário que o governo alterasse o regulamento para assim, tolerar a privatização das leis de uso do bem e do servidor público (CELESC, 2017).

2.3.2 Funcionamento do mercado livre

Segundo um estudo da CELESC (2017), o mercado livre é um ambiente de contratação de venda de energia pelo qual o consumidor pode escolher ou comprar livremente energia elétrica em montantes conforme a sua necessidade por meio de fornecedores ou até geradores. Só que este mercado ainda não é disponível para qualquer tipo de consumidores.

No mercado cativo quando o consumidor quita sua conta de luz, nela estão incluídos dois produtos distintos como, a energia e o transporte da eletricidade por intermédio dos fios elétricos. O estudo da ABRACEEL (2016) faz um comparativo em parcelas “A” e “B” onde ela estima-se que cada R\$ 100,00 reais gastos em uma conta de luz, R\$ 80,00 são relativos ao custo da energia e R\$ 20,00 são pertencentes ao custeio do seu transporte, assim como demonstra o quadro 8.

Quadro 8 - Custo de energia parcelado entra “A” e “B”

PARCELAS	VALORES	JUSTIFICATIVA
A	R\$ 80,00	Refere-se ao preço da energia, aos custos de transmissão e aos encargos. As distribuidoras não têm qualquer controle sobre esses custos e apenas os repassam aos consumidores.
B	R\$ 20,00	Refere-se à infraestrutura de distribuição e serviços associados (essencialmente manutenção e operação), ou seja, à disponibilidade do sistema de transporte da energia (fio) da própria distribuidora. Essa parcela é a que remunera as concessionárias, que têm controle sobre seus custos.

Fonte: Adaptado de ABRACEEL (2016)

Haja vista que, quando um consumidor cativo se torna consumidor livre de energia, os custos referentes à parcela “B” permanecem os mesmos porque os distribuidores de energia continuam se mantendo responsável pelo serviço prestado de entrega de energia. A única mudança ocorre na parcela “A” que é onde ocorre a negociação dos custos de energia diretamente com o fornecedor, já os encargos e a transmissão, esses permanecem ilesos, pois são custos regulados e não podem ser negociados (ABRACEEL, 2016).

2.3.2.1 Vantagens do mercado livre

O mercado livre possui algumas vantagens pela qual os consumidores acabam migrando do ambiente cativo para o ambiente de consumo livre. Uma das principais vantagens está na contratação, que possibilita ao consumidor o poder de escolha do fornecedor e do gerador produtor de energia (ABRACEEL, 2016).

Como vantagem, também considera as reduções tarifárias, os preços fixos na vigência do contrato, as tarifas únicas para todos os horários, medição independente e condição contratual flexível (ABRACEEL, 2016).

A característica de flexibilidade tem como ponto vantajoso que, a ACL disponibiliza ao cliente ou consumidor as diversas possibilidades de negociação livremente com o fornecedor, tais como prazo, volume, preço, fonte de geração e índices de reajustes contratuais que atendem as expectativas do comprador, entre outros aspectos (ABRACEEL, 2016).

A negociação por sua vez possui a característica de previsibilidade, onde pode envolver preços ou quantidades diferentes conforme a época do ano. Com isto, uma vez que firmado o contrato, o consumidor consegue prever os custos de energia elétrica. O valor das tarifas para consumidores livres não está sujeito a mudanças desde que os valores são previamente acertados e negociados ao horizonte do contrato. Importante frisar que, o contrato pode ser feito a curto e em longo prazo, e é de extrema importância que consumidores livres negociem contratos de longo prazo (ABRACEEL, 2016).

2.3.1 Consumidores Cativos e Livres de energia elétrica (ACR x ACL)

O Mercado Cativo é um ambiente de contratação de energia regular onde o consumidor é totalmente passivo, ou seja, toda a energia fornecida decorre exclusivamente pela distribuidora da região em que se encontra, com suas tarifas e condições devidamente geridas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a qual não pode ser negociada. Todos os consumidores *residenciais* são pertencentes a este mercado comercial assim como algumas empresas, indústrias e consumidores rurais. (ABRACEEL, 2016).

Para a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL, 2016):

Para o consumidor cativo o Distribuidor é o fornecedor compulsório, com tarifa regulada, isonômica para uma mesma classe (A1, A2, A3 e A4). O preço é o resultante de um mix de contratos de longo prazo, com contratação de até 103% da carga e repasse de riscos de diferenças de preço entre sub mercados, do adicional de geração térmica quando despachada e do efeito da variação cambial nas tarifas de Itaipu. Para o mercado cativo o sinal de preço é amortecido pelo mix tarifário e defasado em até um ano, para a data do reajuste ou revisão tarifário subsequente, quando é realizado um encontro de contas entre consumidores e distribuidoras.

O consumidor (ACL) pode comprar seus montantes de energia de geradores ou revendedores em condições livremente pactuadas entre as partes cumprindo todas suas expectativas. Para torna-se um consumidor livre, é preciso que sua empresa possua no mínimo 3.000 KW de demanda contratada podendo contratar energia derivada de qualquer fonte de geração. Ou também pode se tornar um consumidor especial de energia. Consumidores especiais possuem demanda de energia maior ou igual a 500 KW, não podendo ser menor que isto e com o máximo de 3.000 KW, indefere o nível de tensão, mas é preciso que para ser consumidor especial, os geradores devem ser provenientes de usinas eólicas, solares, a biomassa, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) ou hidráulica de empreendimentos com potência inferior ou igual a 50.000 KW, as chamadas fontes especiais de energia (ABRACEEL, 2016).

A ABRACEEL (2017, p.1) afirma que os consumidores de energia elétrica no mercado livre:

Tem obrigação de comprovar 100% de contratação, após a medição do montante consumido. O valor de sua energia é resultante de sua opção

individual de compra, que poderá incluir contratos de diferentes prazos e maior ou menor exposição ao preço de curto prazo. No mercado livre o consumidor é responsável por gerir incertezas e por seus erros e acertos na decisão de contratação. Assim, o consumidor livre toma para si a tarefa de gerir suas compras de energia e os riscos associados.

Para melhor esclarecimento, com base em um estudo da SNI abaixo o quadro 9 esboça uma comparação dos grandes mercados, elucidando suas diferenças em consumos, contratos e prazos.

Quadro 9 - Consumidores energéticos

CARACTERÍSTICAS	MERCADO CATIVO	MERCADO LIVRE
FORNECEDOR DA ENERGIA	Concessionária local	Qualquer gerador ou comercializador do SIN*
PREÇO DA ENERGIA	Tarifas reguladas pela ANEEL, sujeitas às bandeiras tarifárias	Livremente pactuado entre as partes
REAJUSTE DA ENERGIA	Determinado anualmente pela ANEEL	Indexador pactuado entre as partes
PRAZO CONTRATUAL	Pré-estabelecido pela ANEEL	Livremente pactuado entre as partes
VOLUME	De acordo com a energia consumida	Livremente pactuado entre as partes
PREÇO E REAJUSTE DO TRANSPORTE	Tarifas reguladas e reajustadas anualmente pela ANEEL	
RESPONSÁVEL PELO FORNECIMENTO FÍSICO	Concessionária local	

Fonte: Adaptado de Sistema Interligado Nacional (2017)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia para Oliveira (2002) é o meio pelo qual corresponde a um conjunto de processos e métodos que possibilita a pesquisa cujo são vistos na busca do conhecimento, desta forma, incentivando a identificar o caminho do qual alcança determinado fim e objetivo. Assim, “capaz de tornar possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinados objetivos ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos” (OLIVEIRA, 2002, p. 57).

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83), método é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador”.

Deste modo, partindo do princípio de método científico onde se encontra resultados correspondentes à pesquisa de processos em busca do conhecimento, os tópicos seguintes tratarão dos métodos utilizados para a sua formalização colaborando na concretização do estudo, no qual é evidenciado o esboço da aplicação do plano de análise de dados embasados em pesquisas bibliográficas.

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Define-se pesquisa como um conjunto de procedimentos sistemáticos que se baseia em raciocínio lógico, mas que tem um seguinte objetivo, encontrar a solução ao problema proposto mediante ao emprego dos métodos científicos (ANDRADE, 2001).

Para a realização de uma escolha adequada a este tipo de pesquisa, Lakatos e Marconi (2001) tanto os métodos e técnicas devem se adequar a questão problema e as hipóteses levantadas considerando a metodologia aplicada aos objetivos, para assim delinear os estudos e os interesses do autor para a realização da pesquisa.

Com relação à pesquisa descritiva, Oliveira (p. 115, 2002) apresenta as duas formas de abordagem de pesquisa, sendo estas apresentando dois métodos diferentes de sua sistemática dando ênfase a sua forma de abordagem ao problema. Sobre estes dois métodos, Oliveira (p. 115, 2002) analisa um como,

O método quantitativo também é empregado no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológicas, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, e evitando com isso distorções de análise e interpretações.

Sobre o segundo método de abordagem de Oliveira (2001), ele descreve a abordagem qualitativa onde nota-se certa facilidade para descrever, pois para efeito de apresentação, ou seja, relatar o que os autores escrevem sobre determinado assunto, para que assim o autor possa correlacionar os assuntos citados, para que no final do mesmo dar seu parecer sobre.

Luciano (2001) considera o método de pesquisa quantitativo como um conhecimento traduzido em números, informações e opiniões visando a análise utilizando de recursos e técnicas de estatísticas como, porcentagem, média, mediana, análise de regressão e etc.

Sobre o método de pesquisa qualitativo, Luciano (2001) compara com o modo quantitativo afirmando que, para a utilização deste método, não é necessário à utilização de métodos estatísticos como porcentagem, média, pois este modo considera a existência de relação entre a realidade e o sujeito, haja vista que estes não podem ser traduzidos em números.

Considerando as colocações dos autores citados acima, o desenvolvimento desta pesquisa se enquadra tanto no método quantitativo como o qualitativo. Pois, para salientar o estudo deste trabalho com o foco na análise de redução de custos no mercado de energia elétrica das organizações da região sul de Santa Catarina, os dados que derivam do mesmo são dos tipos de porcentagem e financeiro, com objetivo de expressar resultados qualitativos relacionados a análise de custos com a migração das empresas para o mercado livre.

Haja vista que, para alcançar os objetivos propostos no trabalho quanto aos fins, a pesquisa é de caráter descritivo exploratório, pois emprega o levantamento bibliográfico, documental e apresenta entrevista com as organizações com propostas relacionadas aos objetivos específicos aplicados neste trabalho.

Quanto aos meios de investigação, é importante salientar que, foram utilizados dois meios de investigação para a preparação desse trabalho, delimitando os seguintes métodos de pesquisa entre exploratória e descritiva.

A pesquisa descritiva habitualmente busca a descrição das características

de determinada população, fenômeno, envolvendo o uso das técnicas de abordagem da coleta de dados (LUCIANO, 2001). Para Sampieri, Collado e Lucio (2006), a pesquisa descritiva do ponto de vista científico, consiste em descrever e coletar informações para a realização da mesma.

Portanto, a pesquisa descritiva faz uso da exploratória onde é considerado o primeiro passo de todo o trabalho científico, proporcionando maiores informações sobre o assunto tratado como, definir os objetivos, formular a pesquisa, facilitar na delimitação do trabalho entre outros. Por meio desta, tem-se a possibilidade de desenvolver ao trabalho uma boa pesquisa sobre o tema proposto (ANDRADE, 2001).

3.2 DEFINIÇÕES DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO-ALVO

A pesquisa desenvolvida neste trabalho teve como base as grandes áreas da Administração, tais como Finanças. Tendo envolvimento direto com o custeio do mercado de energia elétrica, a administração proporcionou o autor a compreender mais sobre os custos e balanços de gastos financeiros em excesso nas organizações com eletricidade.

Com base nesses dados foi estipulada uma área para a realização do estudo e um público alvo, tendo em vista as organizações e a população em geral, visando às regiões dando preferência ao sul de Santa Catarina.

O estado de Santa Catarina tem sua localização no centro geográfico das regiões de maior desempenho econômico do país, Sul e Sudeste, e em uma posição estratégica no Mercosul. O estado também faz fronteiras com o Paraná (ao Norte), Rio Grande do Sul (ao Sul) e Argentina (Oeste).

Possuindo 6.248.436 habitantes e 295 municípios com a capital de Florianópolis, a economia do estado é bastante diversificada e está organizada em vários polos. Contando com uma vasta diversificação climática podendo atrair turistas e investidores ao estado estimulando o crescimento de inúmeras atividades desde agricultura ao turismo.

A escolha desta pesquisa teve o seu embasamento em dados bibliográficos ao observar o alto consumo e gastos de energia elétrica nas empresas da região, o autor também estudou diversos casos para assim entender o como e o

que fazer para melhorar essa economia no mundo da eletricidade. Para ter um retorno mais concreto nesta pesquisa, teve como base seus objetivos específicos para realização e conclusão da pesquisa e coleta de dados.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados da pesquisa científica segundo Roesch (1999) requer um pouco mais de tempo do que o esperado para sua elaboração, dividindo ela em primária e secundária, variando da forma que é elaborada.

Tratando da coleta de dados primária por Roesch (1999) é ideal que seja realizada por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas, observação e teses. Já para Barros e Lehfeld (2000) a realização da coleta de dados secundários, é necessária a utilização de livros, revistas, jornais, documentos da própria empresa entre outras fontes. Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 89) “a coleta de dados significa a fase da pesquisa em que se indaga e se obtêm dados da realidade pela aplicação de técnicas”.

Desta forma, foi realizada a coleta de dados tanto em fontes primárias quanto secundárias, uma vez que para realização da pesquisa, o trabalho teve um enfoque maior na parte secundária do estudo, abusando de ferramentas eletrônicas como Microsoft Excel e Microsoft Word para que o autor do trabalho realizasse com eficiência sua coleta de dados embasada em dados de empresas que utilizam do método para aprimorar seu custo energético.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Após o término da coleta de dados, este estudo teve por intenção seguir a pesquisa com a análise e interpretação dos elementos arrecadados, possibilitando ao autor visualizar e organizar a investigação para abonar seu parecer sobre o centro da pesquisa que são os dados arrecadados das organizações de Santa Catarina.

Sobre a análise e interpretação, Lakatos e Marconi (2001, p. 168) diferenciam as duas separadamente, afirmando que a análise em síntese demonstra em detalhes a estatística dos dados decorrente da pesquisa científica, procurando

estabelecer relações entre dados e hipóteses. Afirma também o autor que análise pode ser dividida em três níveis para a aplicação como: interpretação, explicação e especificação. Sendo assim utiliza também a interpretação, já o mesmo afirma que “Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos”.

Considerando os mais importantes aspectos de interpretação, construção de tipos, modelos, esquemas e ligação com a teoria, que pressupõe a definição relacionada à ordem da metodologia da pesquisa desde a escolha do tema até as conclusões finais.

Utilizando de diversas ferramentas de pesquisa eletrônicas e bibliográficas, para coletar as informações específicas de dados foram consultados os históricos de consumo energético das empresas A, B, C, D e E que por exigência dos empresários não podem ser identificadas, e também não disponibilizaram a transparecer seus fluxos de caixa, DRE e balanço patrimonial para uma melhor análise dos seus custos e dos impactos econômicos financeiros que gera o mercado livre dentro das organizações.

Para confrontar com o seu consumo atual, foi verificado seus resultados obtidos por meio de análises e interpretação, tanto sobre seus custos mensais quanto anuais, proporcionando embasamento na pesquisa e nas possibilidades de economia e custos que servirão como base para responder as questões dos objetivos gerais desde trabalho de conclusão.

3.5 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que se possa obter uma melhor compreensão da estrutura da pesquisa realizada, abaixo se apresenta o quadro 10, com os objetivos específicos do trabalho e os procedimentos metodológicos que foram utilizados.

Quadro 10 - Síntese do delineamento da pesquisa

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa Quanto aos fins	Meios de Investigação	Técnica de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnica de análise dos dados
Esclarecer as formas de obtenção de energia elétrica	Exploratória	Bibliográfico/Documental	Secundária	Sites, livros, artigos e anais eletrônicos	Qualitativa
Comprovar as possíveis reduções de custos na aquisição	Descritivo	Documental	Secundária	Sites, livros, artigos e anais eletrônicos	Qualitativa
Pesquisar as entidades que se beneficiaram pela compra	Exploratória	Bibliográfico/Documental	Primária/ Secundária	Relatório das empresas A, B, C, D e E com a comparação após sua aquisição	Qualitativa/ Quantitativa
Evidenciar os impactos econômico-financeiros resultantes	Descritivo	Documental	Primária/ Secundária	Sites, livros, artigos e anais eletrônicos e análise de custos	Qualitativa/ Quantitativa

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

4 ANALISE DOS DADOS

Com base nos estudos apresentados nos capítulos anteriores, apresenta-se neste a análise dos dados coletados e os resultados obtidos neste trabalho. Dessa forma, faz-se imprescindível a efetivação dos objetivos específicos proposto neste estudo para a realização dos objetivos gerais.

1. Esclarecer as formas de obtenção de energia elétrica;
2. Comprovar as possíveis reduções de custos na aquisição;
3. Pesquisar as entidades que se beneficiaram pela compra;
4. Evidenciar os impactos econômico/financeiros resultantes.

4.1 OBTENÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Conforme foi citado na fundamentação teórica, para que as organizações possam adquirir o seu lugar no mercado livre, existem algumas exigências e benefícios para realizar esta compra, como a soma da demanda de consumo deve ser acima de 500 KW para se enquadrar em incentivada. Ou então igual a 3.000 KW tornando-se um consumidor especial.

Para que isso aconteça e a empresa se torne consumidora livre ou especial, é preciso que a mesma tenha que aderir-se a CCEE, encaminhando alguns documentos necessários para se tornar consumidora e agente da câmara.

Após aprovação do seu cadastro de adesão a CCEE, a organização já está preparada para consumir sua energia logo que fechado contrato com o fornecedor que a mesma optar por comprar sua carga elétrica.

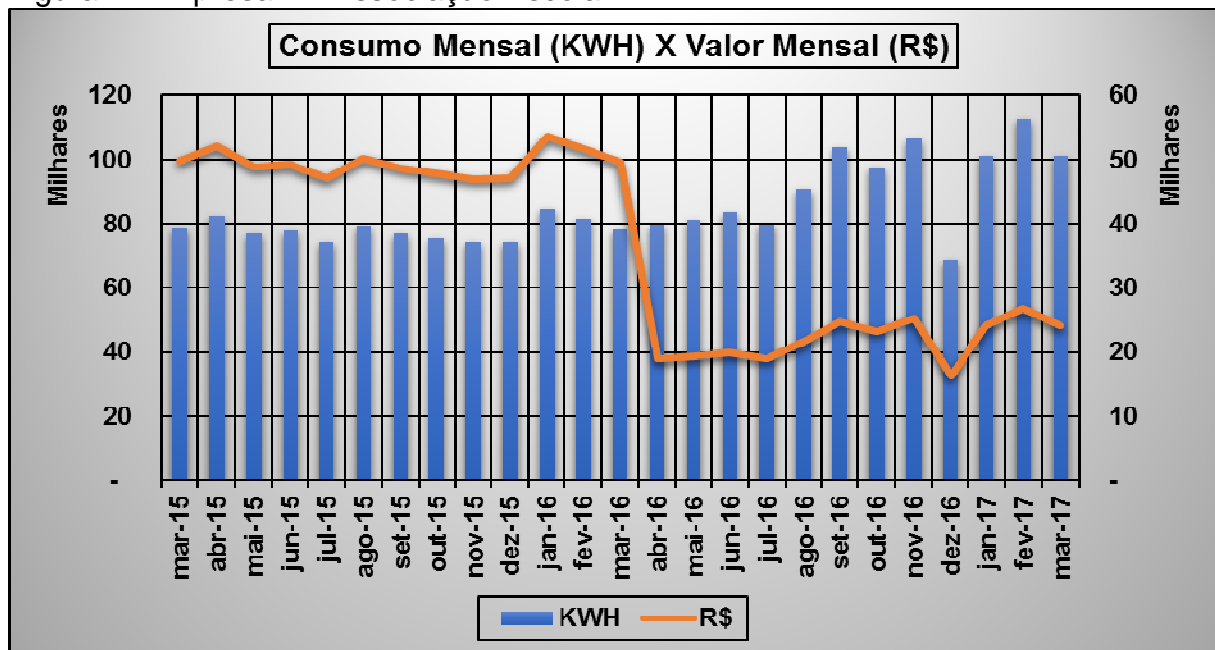
A gestão de consumo dos contratos realizados para consumidores de energia livre exige que o consumidor obtenha montantes suficientes para seu consumo como acordado no contrato de aquisição. Caso contrário, o consumidor pode ser penalizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), ou seja, se o consumidor acordou em comprar 1.200KW mensais e suas faturas de consumo forem além disso, o mesmo estará sujeito a multa se não houver o ajuste.

4.2 REDUÇÕES DE CUSTOS

Esses dados utilizados estrategicamente para a realização de suas análises foram retirados das notificações das contas de energia elétrica que as empresas disponibilizaram para a demonstração do resultado de redução de custos que as mesmas obtiveram na conversão de ACR para ACL.

Os gráficos que seguem fornecem conceitos gerais sobre os resultados encontrados na pesquisa desenvolvida. É importante ressaltar que os resultados de redução de custos estão representados em KWH que expressam a produção da empresa e por R\$ que demonstra o consumo médio mensal de energia elétrica. Os efeitos do estudo estão apresentados neste item em cinco gráficos baseados em cinco empresas distintas.

Figura 1- Empresa A - Associação Escolar

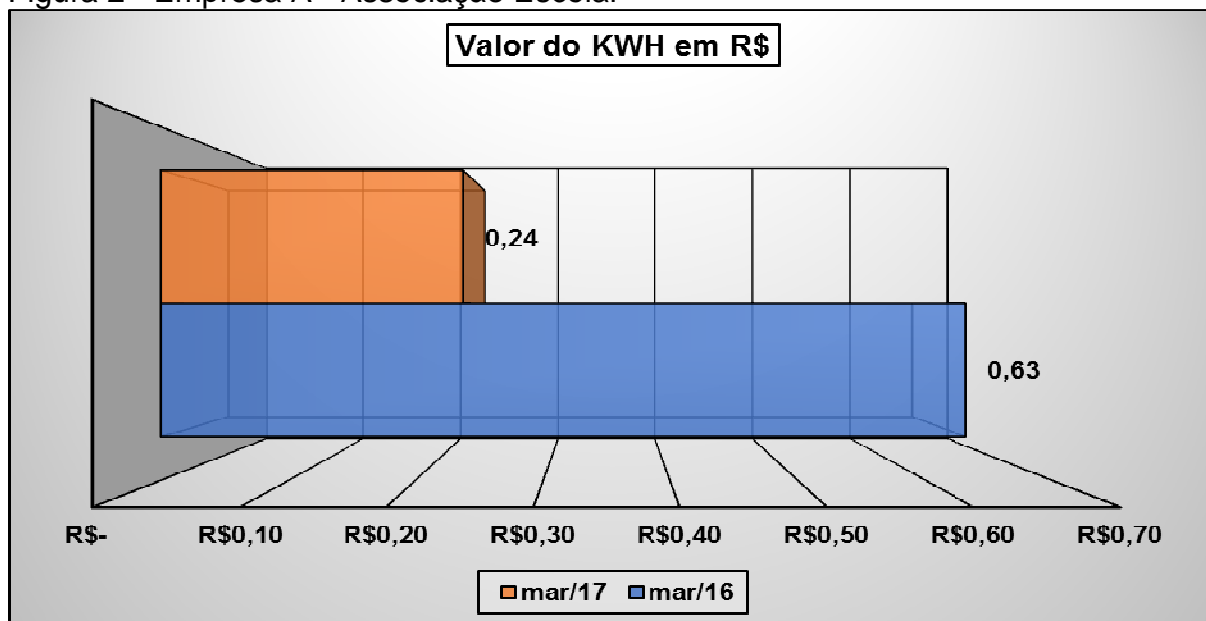


Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que entre os meses de março, onde ocorreu a migração para o mercado livre, e abril do ano de 2016, houve uma elevada queda no valor mensal de energia que a organização costumava pagar. Esta queda é decorrente da mudança que a empresa adquiriu neste mês, migrando do mercado cativo para o mercado livre.

Com uma redução de custos de aproximadamente 60% do valor mensal de energia neste mês, nota-se também que o consumo em KWH teve um crescimento em alguns dos meses pós-migração a ACL, isso expressa à produção da empresa, que resultante de uma economia nos custos energéticos, abrangendo oportunidades de produção com um consumo maior de energia, mas com uma variação leve no custo do KWH mensal acordado na sua aquisição.

Figura 2 - Empresa A - Associação Escolar



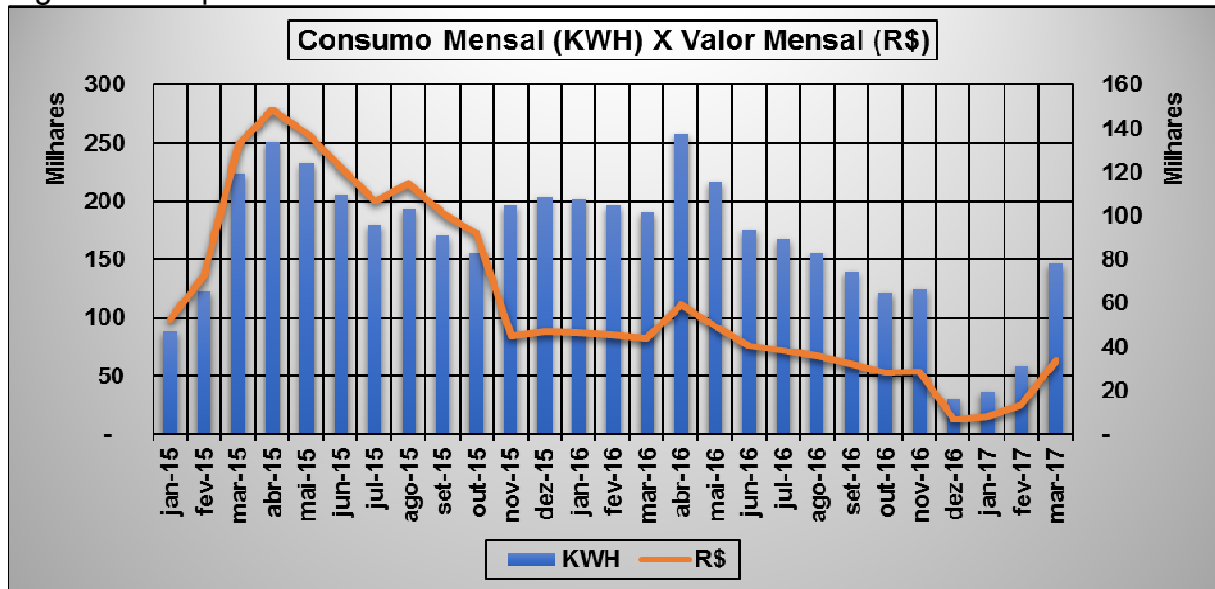
Fonte: Elaborado pelo autor

O valor que a empresa pagava por KWH no mês antecessor a aquisição da compra no mercado livre de energia expressado na cor azul no mês de março de 2016. Em laranja representada na figura o valor do KWH que a empresa paga mensalmente desde sua contratação. Permitindo uma análise abrangente dos valores nota-se a diferença entre o mês anterior a compra ao mês posterior, com a diferença variando entre 62,46% resultando a empresa uma considerada redução em seus custos.

Na segunda empresa, nota-se uma mesma variação entre os meses de outubro a novembro de 2015, ano vigente de sua migração ao mercado livre. Em seguida a entidade obteve uma elevada produtividade relacionada aos meses anteriores. Mas com o decorrer do tempo, vê-se que seu consumo em KWH veio a cair decorrente da baixa produção que teve a empresa nos últimos meses, dando o

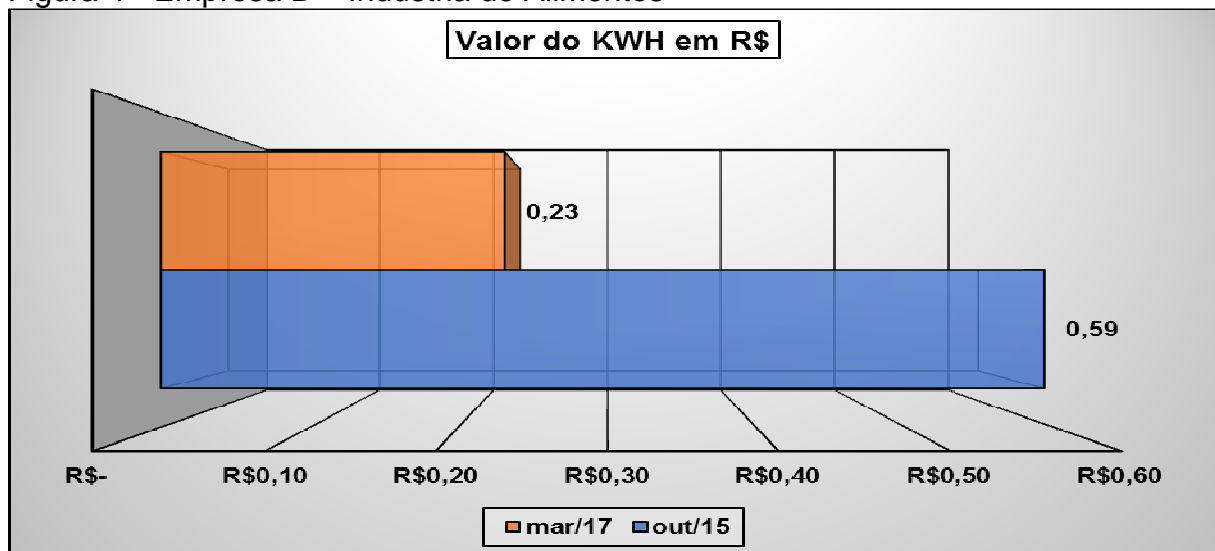
entendimento de que a mesma pode estar passando por momentos de déficit ou também de crise financeira.

Figura 3 - Empresa B – Indústria de Alimentos



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 - Empresa B – Indústria de Alimentos

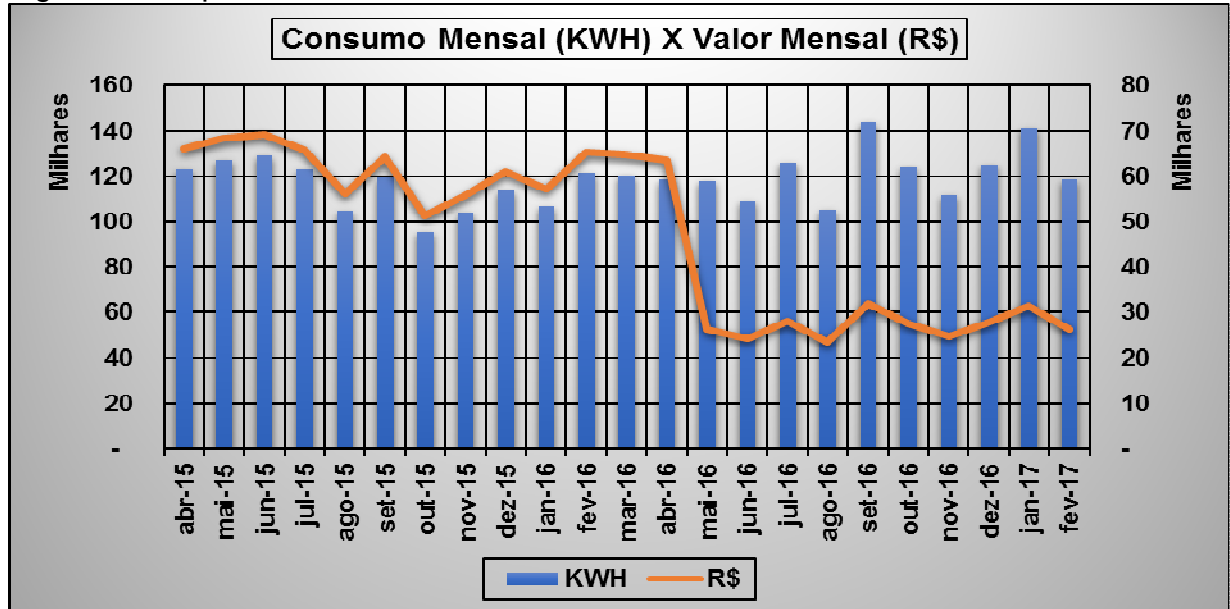


Fonte: Elaborado pelo autor

O valor que a empresa paga por hora em KW, pode-se notar que a redução dos custos foi tão elevada quanto da primeira empresa, com a variação entre 61,12%, a empresa reduz seus custos em energia mais da metade e mantendo seu consumo médio em energia mensal, mas pagando ainda menos.

De posse desses dados, sua aquisição no mês de abril a maio de 2016, onde é notável a redução do valor em reais mensais de suas faturas comparando os meses anteriores e posteriores a migração.

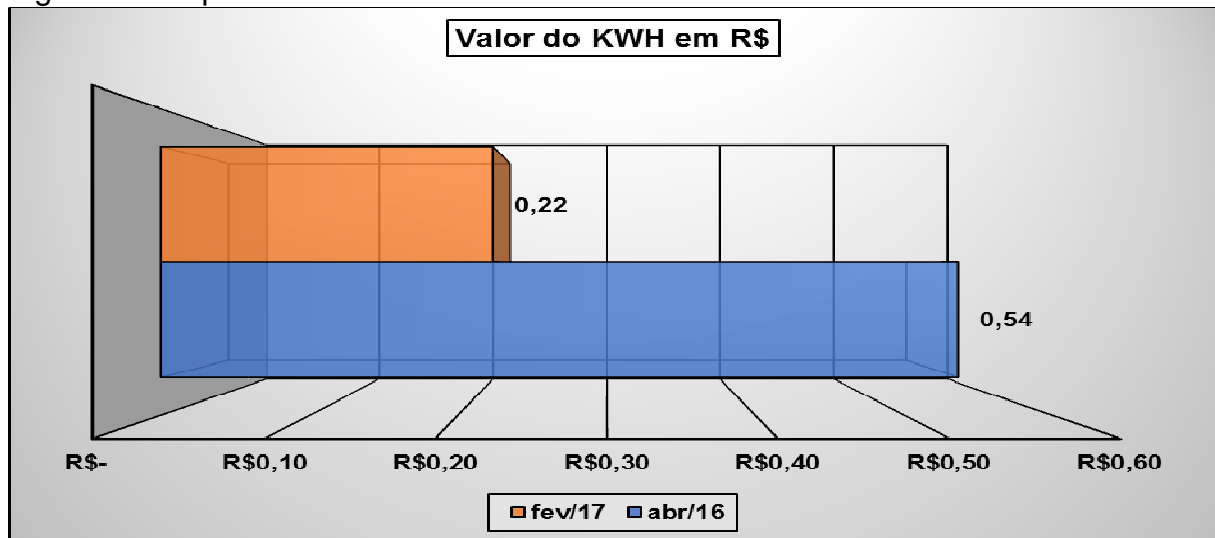
Figura 5 - Empresa C – Madeireira



Fonte: Elaborado pelo autor

Desde modo, expondo os valores do KWH antes e depois da compra, permite a análise em porcentagem de sua variação, revelando a diferença em reais que a empresa pagava por hora consumida no mercado cativo, e também o quanto ela economizou convertendo-se ao mercado livre tendo em vista a notável redução de seus custos em horas consumidos em até 58,41%. A migração ocorreu nas cinco empresas pesquisadas, onde as mesmas realizaram estudo prévio de viabilidade financeira antes da transição.

Figura 6 - Empresa C – Madeireira



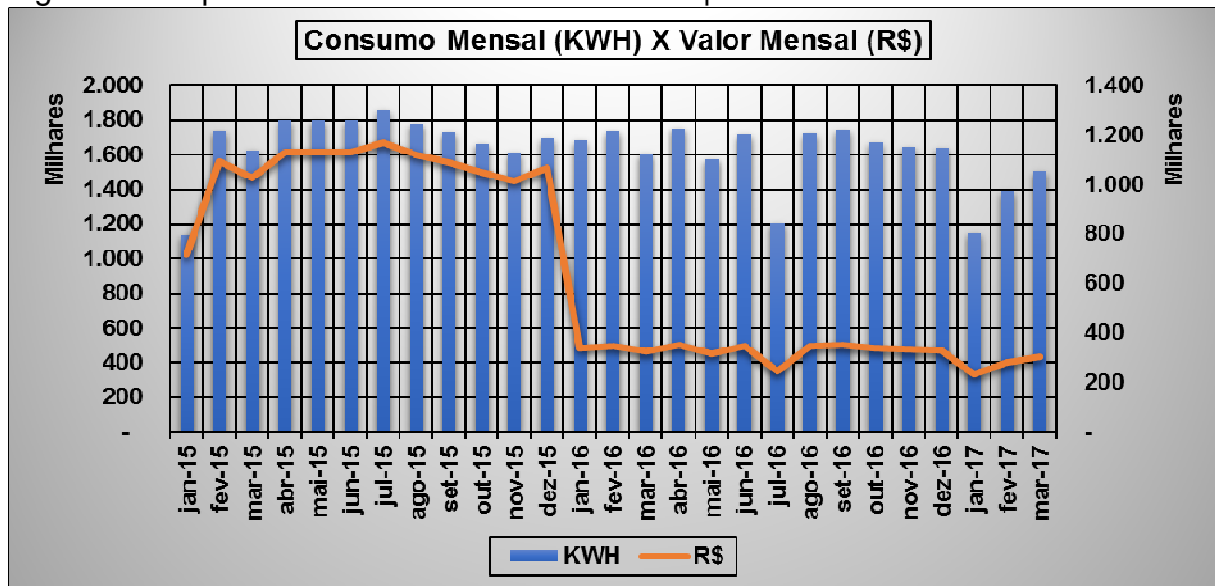
Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar os dados da empresa de madeireira, o mês de contratação foi dezembro de 2015 ao início de janeiro de 2016. Mas o que chama atenção neste quadro é tamanha diferenciação de custos proporcionando a organização uma alta economia em suas faturas.

O valor em reais por hora era de 0,63 KWH e passou a ser 0,20 KWH, haja vista o consumo mensal de energia existente na entidade de aproximadamente 1.550.000 KWH mensais.

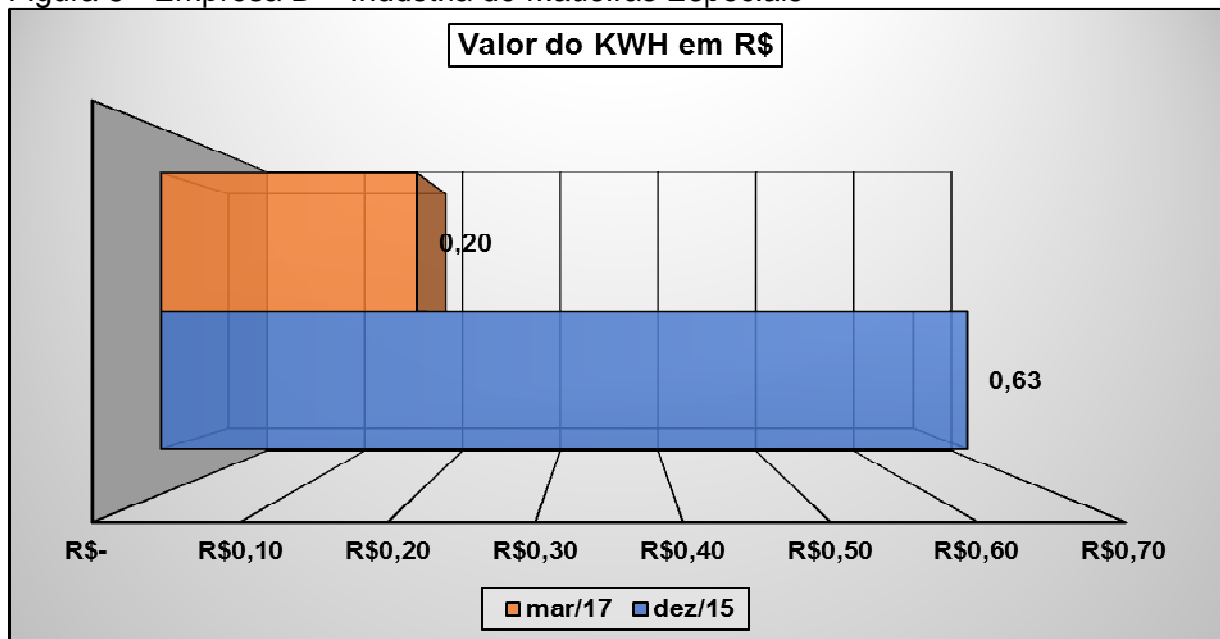
Com a compra de energia de fornecedores no mercado livre, a empresa pode economizar gastos nas faturas em uma variável de até 68,27% no valor pago em todos os KWH utilizados. Proporcionando a empresa, uma alta oportunidade de crescimento e de produtividade.

Figura 7 - Empresa D – Indústria de Madeiras Especiais



Fonte: Elaborado pelo autor

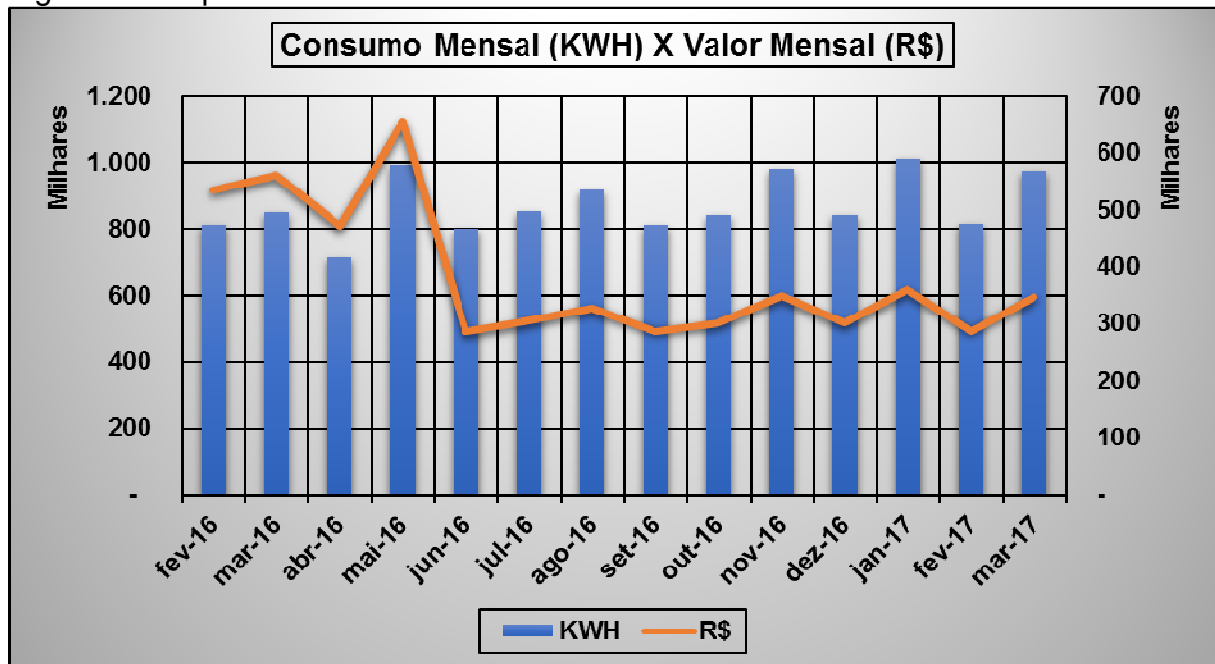
Figura 8 - Empresa D – Indústria de Madeiras Especiais



Fonte: Elaborado pelo autor

Haja vista que, analisando os dados coletados desta empresa, ela obteve uma redução de gasto mensal na migração ao mercado livre no mês de maio e junho de 2016, com uma variação na fatura que era de aproximadamente R\$ 550.000,00 após a aquisição passou a ter a média de R\$ 314.000,00 na fatura de energia. Gerando para a empresa uma redução elevada em seus custos também, mas mantendo o consumo de KWH.

Figura 9 - Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos

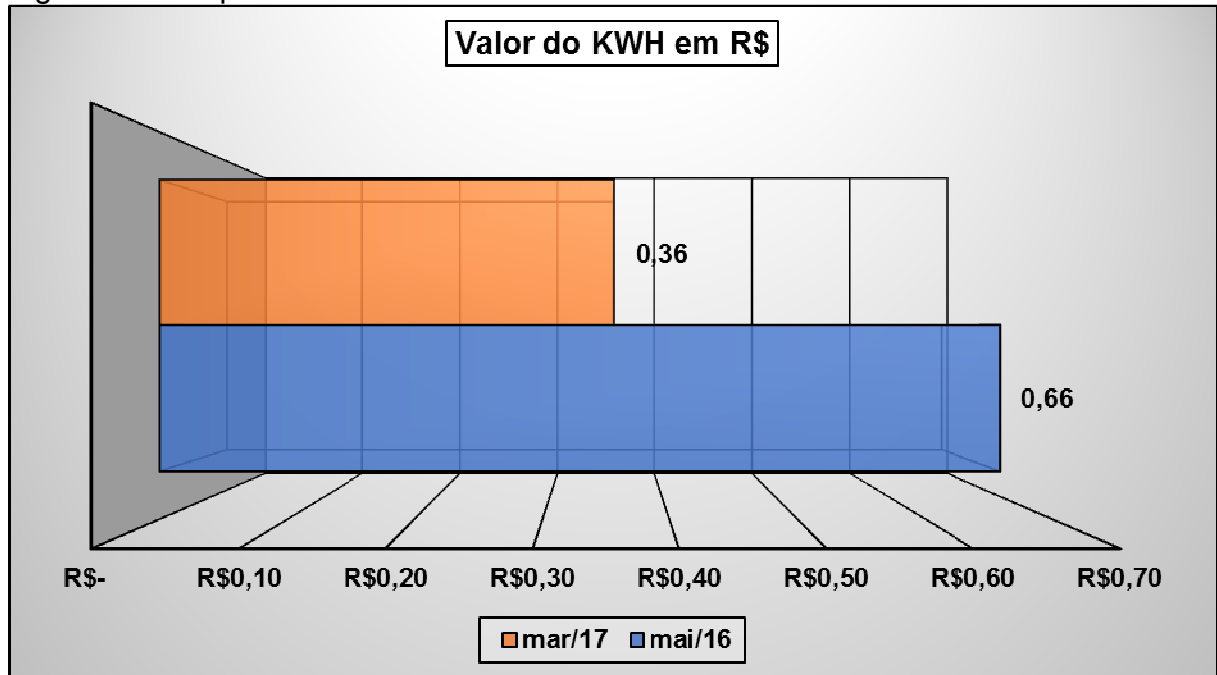


Fonte: Elaborado pelo autor

Vê-se a variação entre o custo do KWH reais entre 12 meses, março de 2016 onde a organização era consumidora cativa e março de 2017 onde ela já era consumidora livre no mercado. Comparando esses valores, transparece tamanha diferença nos custos entre os meses, custando R\$ 0,66 no mês cativo e R\$ 0,36 no mês atual livre.

Este preço que não oscila, permite uma grande redução para a empresa em seus gastos, diferença esta que é de quase 50% do que gastava a mesma, provando que a aquisição da compra de fornecedores livres permite a empresa reduzir seus custos.

Figura 10 - Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos



Fonte: Elaborado pelo autor

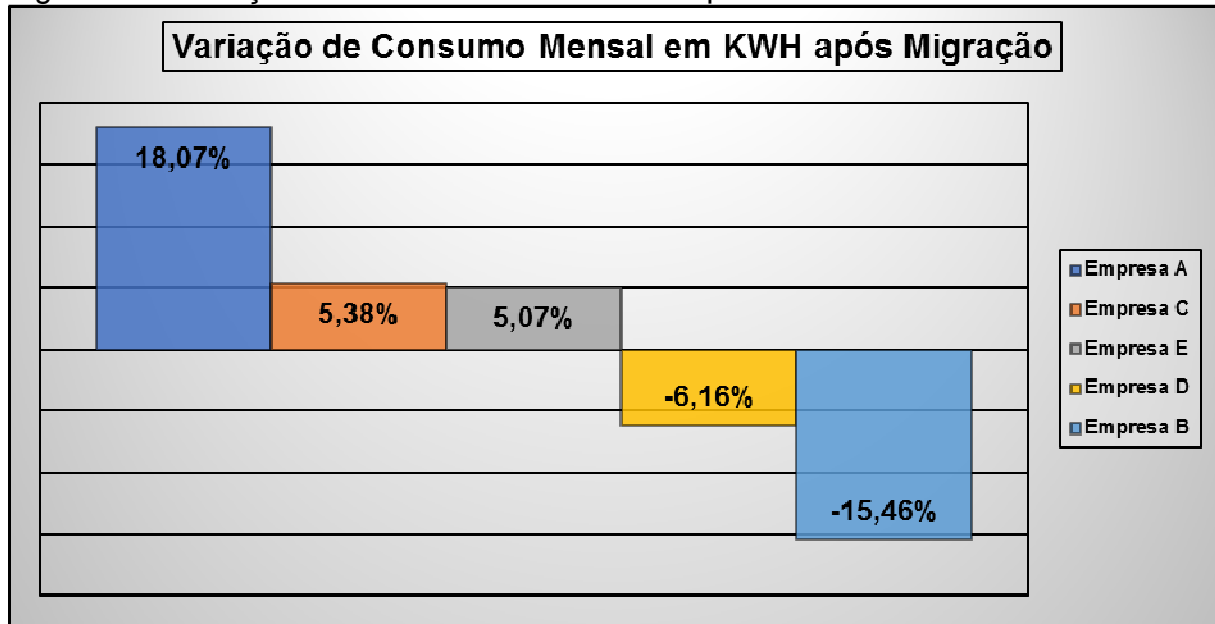
Depois de analisar os dados, ficou evidente que efetuar a migração para o mercado livre não prejudicou as cinco empresas que foram coletados os dados, pois mostraram um ótimo resultado em seus custos. Destacando-se o preço unitário do KWH cobrado pelas empresas que em média obtiveram 50% de redução em suas faturas.

4.3 ENTIDADES QUE SE BENEFICIARAM

As entidades utilizadas nesta pesquisa atuam em diferentes áreas de trabalhos, são elas indústrias de materiais plásticos, madeireiras, do ramo educacional e de alimentos. Todas elas em busca de uma forma de reduzir seus custos na parte energética de suas empresas, obtendo como escolha a migração ao mercado livre.

Após analisar os dados das empresas, exibe-se a variação de consumo mensal de todas as corporações que foram coletados os dados, mostrando a diferenciação de consumo após a migração para o mercado livre.

Figura 11 - Variação de consumo mensal das empresas



Fonte: Elaborado pelo autor

Dando ênfase para as duas empresas de ponta possuintes das maiores e menores variações dos consumos mensais em KWH. A empresa “A” originária de um aumento de 18,07% do seu consumo após a migração para o mercado livre, isto se procede de que a mesma oriunda também nesta aquisição de uma enorme variação em sua economia, agregando a si amplas possibilidades para o seu crescimento.

Vale ressaltar que os períodos de comparações entre as cinco empresas pesquisadas não foi o mesmo, pois cada uma a seu tempo migrou do mercado cativo para o mercado livre. As comparações em questão se dão no âmbito da análise percentual de consumo antes e após a transição, e esta comparação é feita individualmente, e depois analisada em conjunto.

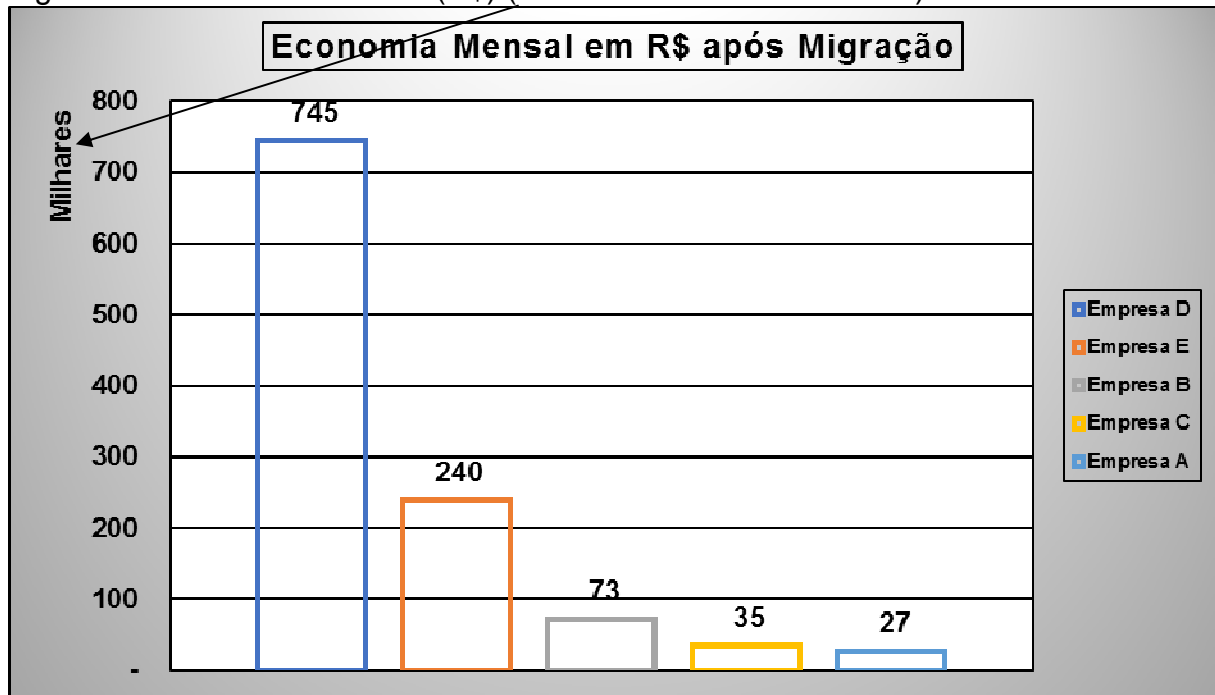
Podendo interpretar também que a empresa “B” com menos consumo variável em -15,46% que comparado aos meses anteriores após sua aquisição notou-se uma queda de seu consumo mensal permitindo traduzir os dados coletados de que a entidade pode estar passando por momentos de déficits ou reduzindo gastos e baixando seu consumo com enfoco na economia.

As organizações C, D e E obtiveram seus consumos em uma baixa variação, onde as empresas C e E tiveram um crescimento em seus consumos

mensais de energia em KWH, e a empresa D um consumo médio negativo comparando aos meses de atuação regular no mercado de energia elétrica.

Por meio destas análises, onde nela é identificada a economia mensal em R\$ das cinco empresas entrevistadas nesta pesquisa.

Figura 12 - Economia mensal (R\$) (escala em milhares de reais)



Fonte: Elaborado pelo autor

Assimilados a variação do consumo mensal após a migração das organizações, a economia é um dos principais benefícios que o mercado livre pode resultar na empresa sendo que, é o que todas elas pensam quando se fala em mercado livre.

Os dados da economia que as empresas obtiveram em milhares de reais após sua tomada de decisão a migração para o mercado livre. Como benefício disto, as empresas dispuseram de uma grande economia comparada aos seus gastos mensais anteriores como consumidores cativos de energia.

Enfatizando a empresa “D” vendedora de madeiras especiais, possuinte de uma diferença econômica em suas faturas mensais de R\$ 745.000,00/mês, conforme anexo, e isto correspondente a uma economia de aproximadamente 70% do valor que era pago pela mesma no passado como consumidora cativa.

As empresas seguintes também possuintes de uma economia mensal favorável comparado aos seus gastos e seus consumos anteriores como a empresa “B” que em sua terceira posição no gráfico economizando R\$ 73.000,00/mês de suas faturas, as empresas E, C e A também obtiveram um resultado positivo relacionado à economia em faturas.

4.4 IMPACTOS ECONÔMICO/FINANCEIRO

Os impactos geradores de economia nas empresas usadas nesta pesquisa foram originados por meio de uma migração realizada pelas mesmas com o intuito de economizar nos seus gastos em energia. Mas não querendo baixar seu consumo as empresas procuraram por soluções em que pudessem manter o consumo e um baixo custo.

O resultado deste experimento que as empresas adquiriram, refletiu no balanço patrimonial, na DRE e também no fluxo de caixa. No balanço ele vai intervir no reduzir à conta de fornecedores possibilitando melhorias a capacidade de pagamento no curto prazo da liquidez corrente.

Na DRE, este ato obtido pelas organizações ajuda a reduzir o CPV (Custo do Produto Vendido) aumentando ainda mais o lucro que a empresa ira adquirir em cima do seu produto.

A intervenção em cima do fluxo de caixa resultara em uma melhoria no saldo operacional de caixa da empresa, ampliando a sua capacidade de investimentos e amortização de financiamentos.

4.5 SUGESTÕES E MELHORIAS

A busca por economia nas empresas cresce a cada dia que passa, hoje em dia com as abundantes taxas e impostos coagido nas mercadorias, serviços e matéria prima, força a empresa a buscar refúgio em recursos para redução de custos.

Como tomada de decisão em melhorias, as empresas optaram por adquirir em seu negócio a compra dos bens e serviços que o mercado livre (ACL) dispõe como meio de consumação energético no mercado. As diversas sugestões

de melhorias em reduções e economia que o mercado em geral para as empresas esta voltado também à aquisição de equipamentos novos com um consumo baixo de energia, funcionários mais baratos, entre outros.

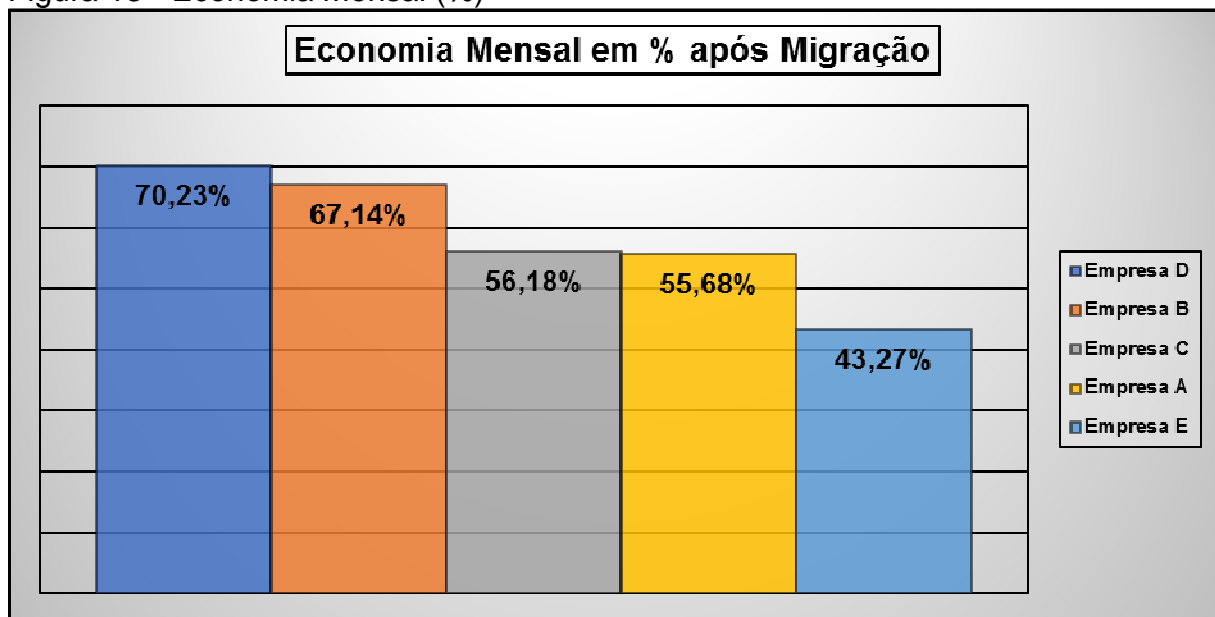
A economia de empresas preocupa-se com a alocação de recursos e com as tomadas de decisões estratégicas e táticas que seus gestores e analistas copulam para uma melhor eficácia.

Como estratégia as empresas que coletados os dados optaram por contratar fornecedores de energia do livre mercado, trazendo a si uma economia considerável comparado ao que as empresas tinham podendo manter seus consumos.

No ambiente de contratação cativo a energia tem preços fixados por tarifas, sem possuir margem de negociação. No ambiente livre, seu preço, sua quantidade, seus prazos de entrega, garantias e os reajustes possibilitam uma negociação livremente entre o Gerador e Consumidor para suprir as necessidades que a empresa possui.

Introduzindo o que já foi citado acima, todas as organizações buscam a redução de seus custos mantendo o mesmo consumo, a mesma quantidade de alta qualidade.

Figura 13 - Economia mensal (%)



Fonte: Elaborado pelo autor

Como observado os dados das empresas, é notável o alto rendimento que as mesmas adquiriram após sua migração para o mercado livre. Os dados exibem em porcentagem toda a economia que as organizações lograram neste novo mercado de energia.

Visto que todas as empresas geraram números positivos em economia mensal, pode-se interpretar que a migração para o mercado livre não é prejudicial às entidades, sendo elas de diferentes áreas e de diferentes públicos, todas adquiriram uma recompensa abusiva de suas faturas.

Baseando-se nos dados acima, haja vista que, a mudança de ambiente de mercado cativo para o ambiente de mercado livre é totalmente favorável para as empresas conforme assegura a análise de coleta de dados, verificando tamanho impacto que foi gerado, é de extrema importância que outras empresas possam conhecer e migrar para este mercado.

5 CONCLUSÃO

Atualmente a concorrência de mercado tornou-se um ambiente de negócios muito mais intenso, inspirado nas fortes especializações que as empresas têm adotado como identidades em diversos setores. Para que pudessem manter-se em um alto nível de competição com a concorrência, muitas empresas pensam em expandir seus produtos de vendas no mercado, mas o que as impede de aumentar esta produção são os gastos necessários para tal investimento. Com este obstáculo em um possível investimento, foi analisado o custo necessário para manter esta produção e realizar novos investimentos, e notou-se um elevado gasto em energia elétrica.

Visando este ponto que ressaltado acima, por meio disto foi delineada a situação problema que ajudou a nortear este trabalho: Com o alto custo de energia no Brasil, como comprar energia elétrica mais barata para as empresas? Para responder esta situação problema, foram acrescentados a este trabalho quatro objetivos específicos que auxiliaram com a construção da pesquisa e com as análises para a aquisição dos resultados.

Analisando o objetivo geral que é demonstrar as possibilidades de redução de custos na aquisição de energia elétrica para as organizações que podem optar por mais de um, foi decidido esclarecer as grandes formas de obtenção de energia elétrica para melhorar a situação econômica das empresas. Por meio disso, foi realizada uma pesquisa em cinco empresas da região sul de Santa Catarina para melhor esclarecimento deste objetivo. Como forma de aquisição, foi examinado que as empresas para atribuir um custo menor do que o atual migrasse para o mercado livre de energia onde haveria a possibilidade maior de redução de custos.

Para comprovar estes custos que foram reduzidos em suas faturas, foi utilizado o programa Microsoft Excel como base para elaborar as estatísticas e cálculos para que houvesse a juntada dos dados. Assim havendo a real análise dos dados que foram subtraídos das empresas utilizadas nesta pesquisa, após coletados os dados, foram construídos gráficos que continham os dados econômicos e financeiros das empresas em porcentagens e em reais para possibilitar uma melhor visão dos impactos gerados nos segmentos destas organizações para comprovação das reduções de custos que o mercado livre pode gerar dentro da empresa.

As empresas utilizadas nesta pesquisa operam em diferentes áreas e em diversos segmentos como, áreas de construção como madeireiras, áreas escolares, de alimentos e também com materiais descartáveis e plásticos. Para concluir mais um objetivo deste trabalho, estas cinco empresas após migração para o mercado livre de energia, obtiveram a possibilidade de reduzir seus custos em uma média geral de 50% do que gastavam relacionado aos meses anteriores após esta compra, isto abrindo margens e oportunidades para melhorar o crescimento da empresa.

A migração para este tipo de mercado, afeta na situação econômica na empresa de forma positiva, intervindo no fluxo de caixa, no balanço patrimonial e também no demonstrativo de resultado do exercício. Estes resultados ocorridos na empresa foram gerados de forma totalmente positiva, com a redução destes custos, possibilita a empresa praticar investimentos e financiamentos para melhorar sua situação relacionado à concorrência expandindo suas vendas possibilitando um aumento na produção e conseqüentemente seus ganhos com as novas vendas.

Como resultado de um *feedback* positivo das empresas com relação a sua mudança de fornecedor de energia, serve como conclusão para as outras diversas empresas que estão no mercado e não conhecem ainda a possibilidade de reduzir seus custos por meio da compra no mercado livre, como realizada a pesquisa e analisado os dados, nota-se a diferença em economia e quão positiva foi para empresa a aquisição.

A pesquisa limitou-se exclusivamente ao obter acessos aos dados financeiros das empresas como seus fluxos de caixa, seu balanço patrimonial e sua DRE, estes dados seriam utilizados para uma melhor demonstração do resultado que a troca de fornecedores entre cativos e livres afetam nos demonstrativos da empresa. Mas como proposta para futuros estudos relacionados a este tema, recomenda-se novas pesquisas para adquirir mais acessos a dados particulares de diferentes empresas como finalidade proporcionando um interesse maior naquelas que não conhecem e querem adquirir uma ótima economia na empresa.

A conclusão que se chega, é que, com o mercado cada vez mais arisco e competitivo, uma gestão financeira e estratégica dentro da empresa é fundamental para obter um crescimento significativo e superior as concorrentes e com a aquisição da compra de energia de cativo para o mercado livre, tem mostrado que a cada ano que passa o mercado livre vem crescendo dentro do Brasil cada vez mais,

possibilitando as empresas a notar o quão eficaz é esta modalidade de compra e também segura. Isso se dá quando o resultado da pesquisa realizada em empresas distintas expressa em positivo e não negativo, o mercado está crescendo e o custo cada vez maior para manter o produto em alta qualidade, ou seja, o mercado livre é altamente aprovado e confiável.

REFERENCIAS

ABRACEEL (Brasil). **CARTILHA MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELÉTRICA:** Um guia básico para consumidores potencialmente livres e especiais. Disponível em: <http://www.abraceel.com.br/archives/files/Abraceel_Cartilha_MercadoLivre_V9.pdf>. Acesso em: 30 março 2017.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BERTI, Anélio. **Custos:** Uma Estratégia de Gestão. São Paulo: Ícone, 2002.

BRASIL. FIEC. . **Mercado livre de energia é opção para redução de custos de energia para indústrias.** 2015. Disponível em: <<http://www1.sfipec.org.br/sites/sistema-fiec/91078/fiecnoticias/mercado-livre-de-energia-e-opcao-para-reducao-de-custos-de-energia-para-industrias>>. Acesso em: 09 set. 2016.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços:** estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

BRASIL. FIEP. . **Mercado livre de energia pode apresentar redução nos custos para o setor industrial.** Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/boletimsindical/sindemon/mercado-livre-de-energia-pode-apresentar-reducao-nos-custos-para-o-setor-industrial-2-16905-321946.shtml>>. Acesso em: 09 set. 2016.

CELESC (Brasil). **O Mercado de Energia.** Disponível em: <<http://www.celesc.com.br/portal/index.php/celesc-geracao/comercializacao/o-mercado-de-energia>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração** nos novos tempos. 2. ed Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.

_____. **Administração:** teoria, processo e prática. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

_____. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 6. ed. Rio de Janeiro : Campus, 2000.

DE OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Pioneira, 1999.

DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma Abordagem Patrica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

FACULDADES BOM JESUS Núcleo de Pesquisa Acadêmica. 1º caderno de pesquisa em administração. Curitiba, PR: Nucleo de Pesquisa Acadêmica, 2001.

GONTIJO, Juliana. **Alto custo da energia fecha indústrias e gera desemprego**. 2015. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/capa/economia/alto-custo-da-energia-fecha-indústrias-e-gera-desemprego-1.979388>>. Acesso em: 09 set. 2016.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11ª ed. São Paulo: atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9, ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Análise de balanços**. 8, ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEONE, George Sebastiao Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCIANO, Fábila Liliã. **Metodologia Científica e da Pesquisa**. Ed, do autor, 2001.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas. 5ª. Edição. 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 2. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

_____. **Custos**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

MERCADO LIVRE DE ENERGIA ELETRICA (Org.). **CONSUMIDORES LIVRES E ESPECIAIS**. Disponível em:

<<http://www.mercadolivredeenergia.com.br/consumidores-livres-e-especiais/contratos/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**, 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PEDROSA, Ana Paula. **Brasil terá a 3ª energia mais cara do mundo após reajustes**. 2015. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/capa/economia/brasil-terá-a-3ª-energia-mais-cara-do-mundo-após-reajustes-1.974022>>. Acesso em: 09 set. 2016.

PEDUZZI, Pedro. **Abraceel: 700 empresas aderem ao mercado livre em busca de energia mais barata**. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-01/abraceel-700-empresas-aderem-ao-mercado-livre-em-busca-de-energia-mais>>. Acesso em: 09 set. 2016.

QUEIROZ FILHO, Prof.esp. João Edson F. de. **CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO**. 2008. Disponível em: <http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/custos_e_formacao_de_preco.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SERRA, Fernando A. Ribeiro; TORRES, Maria Cândida S.; TORRES, Alexandre Pavan. **Administração estratégica: conceitos, roteiro prático e casos**. 1. ed Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2004.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração e controle**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Reinaldo O. **Teorias da administração**. São Paulo: Thomson, 2001.

TECNOGERA. **O impacto do custo da energia no setor industrial**. 2016. Disponível em: <<http://www.tecnogeradores.com.br/blog/gerador-de-energia/o-impacto-do-custo-da-energia-no-setor-industrial/>>. Acesso em: 09 set. 2016.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.


WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: Uma Abordagem Prática**. 2. Ed. São Paulo:

Atlas, 2004. 175 p.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 3. ed. Porto Alegre Rs: D.c. Luzatto, 1989.

ANEXO

ANEXO A - Faturas de energia elétrica no período de contratação livre e regular das empresas pesquisadas



Celesc Distribuição S.A.
 Av. Fernando, 160 - Itaipava - 28.034-000 - Fluminense - RJ
 CNPJ 08.338.793/0001-93 Insc. Est. 250.200-026
 www.celesc.com.br

NOTA FISCAL COM FIM DE CONTABILIDADE - RRE - CCEA
 GRUPO A - 03/2016 - 001.025.699
 EMISSÃO: 11/03/2016 FAT-01-20162019187952-60
 APRESENTAÇÃO: 16/03/2016 REFERENCIAL: 03/2016

Empresa A - Associação
Escolar (ACR)

5DD2.D879.A7B6.C16E.B74B.5BDE.1E0C.3D43

Nº DA UNIDADE CONSUMIDORA 25904184	VENCIMENTO 25/04/2016
ATENDIMENTO AO CLIENTE LIGUE 0800 480120	CONSUMO TOTAL FATURADO 76.235 kWh
VALOR ATÉ O VENCIMENTO R\$ 49.452,14	

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO

COMERCIAL, SERVIÇOS, OUTRAS ATIVIDADES - FIM DE CONTABILIDADE MONITÓRIA VERDE / TRIFÁSICA

CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: TODOS

DEMANDA PONTAÇÃO 150 CONSUMO PONTAÇÃO 0

DEMANDA FORA PONTAÇÃO 150 CONSUMO FORA PONTAÇÃO 0

DEMANDA SUPLEMENTAR 0

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

EMPENHO	ATUAL	ANTERIOR	DEMANDA	CONSTANTE DE FATURAMENTO	DEBÍTO
CIN	64907673	64265705	kWh TP	0,1200	78236,00
CNP	64286330	53734469	kWh PT	0,1200	8501,00
CNF	66479034	58801266	kWh FP	0,1200	71734,00
CNP	308	208	kWh PT	0,4800	147,84
CNP	461	408	kWh FP	0,3800	192,68
CNP	30521	30213	kWh PT	0,4800	147,84
CNP	40369	39961	kWh FP	0,4800	192,48
UFO	3052	3052	kWh PT	0,1200	0,00
UFF	175470	175470	kWh FP	0,1200	0,00
CNP	308073	106962	kWh PT	0,1200	133,32
CNP	146628	145221	kWh FP	0,1200	158,81
ERA	17349193	17291997	kWh TP	0,1200	8863,00

DATA DA LEITURA ANTERIOR: 09/03/2016 PERÍODO DE TRANSFORMAÇÃO: 0

DATA DA LEITURA ATUAL: 09/03/2016 TEMPERATURA MÉDIA: 1,00

HISTÓRICO DE CONSUMO TOTAL FATURADO

PERÍODO	CONSUMO	VALOR
02/2016 - 03/2016	76235	77686
01/2016 - 02/2016	76920	77128
12/2015 - 01/2016	79265	82323
11/2015 - 12/2015	74342	76987

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS
 AV. GOV. FID. SILVEIRA, 160
 Banguete tarifária deste mês é análoga. Para informações no site da Anel.

LANÇAMENTOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	TARIFA	VALOR (R\$)
CONSUMO PONTA	6601	1,523547	9.904,58
CONSUMO FORA PONTA	71734	0,502554	36.066,35
DEMANDA ULTRA	42,40	25,614678	1.088,12
DEMANDA	192,48	12,807468	2.465,18
ADICIONAL BANDA AMARELA			428,35
ADICIONAL BANDA VERMELHA			2.442,84
COSIP			655,72
VALOR DO COTRIN			1.551,69
VALOR DO PIS			335,68

COMPOSIÇÃO DO ICMS

BASE DE CÁLCULO: 49.795,42 ALÍQUOTA: 25% VALOR (R\$): 12.150,11

PARA PAGAMENTO APÓS VENCIMENTO, SERÁ COBRADO MÚLTIPLA DE 2% ACRÉSCIMO DE JUROS DE 0,33% POR DIA DE ATRASO, CONFORME LEI Nº 4060/2 E CORREÇÃO MONETÁRIA CONFORME LEI Nº 19.192/01.

ESTA UNIDADE CONSUMIDORA ESTARÁ PASSÍVEL DE SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO, EM CASO DE NÃO PAGAMENTO DESTA FATURA, CONFORME LEGISLAÇÃO VIGENTE.



Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 08.336.783/0001-60 Insc. Est.: 255298626

ACL

Empresa A - Associação Escolar (ACL)

3005

RESERVADO AO FISCO PERÍODO FISCAL: 22/03/2017
2191.E0CA.513D.00EE.809E.5464.722B.33F6

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO
COMERCIAL, SERVIÇOS, OUTRAS ATIVIDADES / MOD. TARIFARIA HORA

CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: TODOS
DEMANDA PONTA (kW): 535.5 CONSUMO PONTA (kWh):
DEMANDA FORA PONTA (kW): 0 CONSUMO FORA PONTA (kWh):
RESERVA CAP.F. PONTA (kW): RESERVA CAP. PONTA (kW):

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

EQUIPAMENTO	LEITURA	GRANDEZA	CONSTANTE DE FATURAMENTO	MEDIDO
42127997	ATUAL ANTERIOR			
STP	104107 71795	kWh PT	0,2160	8979,00
STF	1353057 917499	kWh FP	0,2160	94090,00
CDP	104107 71795	kWh PT	0,2160	8979,00
CDP	1353057 917499	kWh FP	0,2160	94090,00
DMD	326 316	kW TP	0,8640	281,66
CON	1457164 899265	kWh TP	0,2160	0,00
CNP	104107 71795	kWh PT	0,2160	0,00
CNP	1353057 917499	kWh FP	0,2160	0,00
DEM	263 245	kW TP	0,8640	0,00
DN	150 87	kW UI	0,8640	0,00
DEP	669 426	kW PT	0,8640	0,00
DFP	552 626	kW FP	0,8640	0,00
UFO	0 0	kWh PT	0,2160	0,00
UFF	0 0	kWh FP	0,2160	0,00
DCP	762 591	kW PT	0,2160	164,59

DATA DA LEITURA ATUAL: 28/03/2017 PERDAS DE TRANSFORMAÇÕES (%): 0,00
DATA DA LEITURA ANTERIOR: 31/03/2017 FATOR DE POTÊNCIA: 1,00

DIAS FATURADOS: 28

HISTÓRICO DE CONSUMO

REF.	kWh	REF.	kWh	REF.	kWh
02/2017	112631	10/2016	97755	08/2016	83628
01/2017	101055	09/2016	103504	07/2016	81166
12/2016	68660	06/2016	90577	04/2016	79506
11/2016	158614	07/2016	79695	03/2016	78235

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS

AV. GOV. RUI SILVEIRA, 160
DESCONTO CLIENTE LIVRE R\$ 4.564,08
Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, 367 - Usgao Grátis de telefones
fixos e móveis.



Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 08.336.783/0001-60 Insc. Est.: 255298626

001-9

00190.00009 01334.724000 62557.373172 1 71400002398010

CELESC AD. CENTR. Empresa A - Associação Escolar

AGÊNCIA/CÓDIGO CÉDITE

FICHA DO CAIXA

DATA DOCUMENTO	NÚMERO REFERÊNCIA	DATA PROCESSAMENTO	UNIDADE CONSUMIDORA	REFERÊNCIA	VENCIMENTO
22/03/2017	FAT-01-20172740107762-34	22/03/2017	25904184	03/2017	25/04/2017
					VALOR COBRADO (R\$)



Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 08.336.783/0001-60 Insc. Est.: 255298626

001-9

00190.00009 01334.724000 62557.373172 1 71400002398010


AGÊNCIA RECEBEDORA


QUALQUER BANCO ATÉ O VCTO OU NO DEB DIR AUTORIZ

DATA DOCUMENTO	NÚMERO REFERÊNCIA	DATA PROCESSAMENTO	UNIDADE CONSUMIDORA	REFERÊNCIA	VENCIMENTO
22/03/2017	FAT-01-20172740107762-34	22/03/2017	25904184	03/2017	25/04/2017
					AGÊNCIA/CÓDIGO CÉDITE
					3064-3/0105119-9
					NÚMERO NÚMERO
					13347240062557373-5
					VALOR DOCUMENTO
					23.980,10
					DESCONTO AMORTIZADO
					0,00
					OUTRAS DESPESAS
					0,00
					MULTA
					0,00
					OUTRAS ACRÉSCIMOS
					0,00
					VALOR COBRADO
					23.980,10

ATÉ O VCTO PAGAR EM QUALQUER BANCO. APÓS VCTO APENAS BANCO DO BRASIL OU PELO DDA NO SEU BANCO. PAGA-VEL NO
AUTOATENDIMENTO. USAR OPÇÃO BOLETO OU TÍTULO. UC NÃO PODE SER INCLUIDA EM DEBIT AUTO.



 CELESC Companhia Saneamento de Belo Horizonte		CELESC Distribuição S.A Av. Amazonas, 160 - Fátima CEP: 30.338-700 Belo Horizonte, MG		NOTA FISCAL DE ENERGIA ELÉTRICA - SÉRIE ÚNICA GRUPO A4 10/2015 - 000.002.787.557																																																																																																	
ACR		COD FISCAL OP: 5.237 5.949 EMISSÃO: 22/10/2015 APRESENTAÇÃO: 27/10/2015		FAT-01-2015177036226-42 REFERÊNCIA: 10/2015																																																																																																	
Empresa B - Indústria de Alimentos (ACR)		Nº DA UNIDADE CONSUMIDORA 23409283		VENCIMENTO 03/11/2015																																																																																																	
RESERVA AO RISCO		ATENDIMENTO AO CLIENTE LIGUE 0800 480120		CONSUMO TOTAL FATURADO 155.252 KWh																																																																																																	
PERÍODO FISCAL: 22/10/2015 9CAC.F337.E352.44AF.BD70.61AE.4054.B73C		VALOR ATÉ O VENCIMENTO R\$ 92.219,56																																																																																																			
DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO COMERCIAL, SERVIÇOS, OUTRAS ATIVIDADES / MOD. TARIFÁRIA, HORA		Dados do Faturamento		<table border="1"> <tr> <th>Faturado</th> <th>Tarifa (R\$)</th> <th>Valor (R\$)</th> </tr> <tr> <td>2.348</td> <td>1,501889</td> <td>3.524,26</td> </tr> <tr> <td>162.904</td> <td>0,461020</td> <td>75.301,73</td> </tr> <tr> <td>14</td> <td>0,370714</td> <td>5,19</td> </tr> <tr> <td>1.496</td> <td>0,371929</td> <td>557,46</td> </tr> <tr> <td>800</td> <td>13,045084</td> <td>10.404,62</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>91.877,90</td> </tr> </table>		Faturado	Tarifa (R\$)	Valor (R\$)	2.348	1,501889	3.524,26	162.904	0,461020	75.301,73	14	0,370714	5,19	1.496	0,371929	557,46	800	13,045084	10.404,62			91.877,90																																																																											
Faturado	Tarifa (R\$)	Valor (R\$)																																																																																																			
2.348	1,501889	3.524,26																																																																																																			
162.904	0,461020	75.301,73																																																																																																			
14	0,370714	5,19																																																																																																			
1.496	0,371929	557,46																																																																																																			
800	13,045084	10.404,62																																																																																																			
		91.877,90																																																																																																			
CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: TODOS DEMANDA PONTA (KW): 550 DEMANDA FORA PONTA (KW): 0 RESERVA CAP.F. PONTA (KW): 0		Consumo Ponto Consumo Fora Ponto Energia Real Ex P Energia Real Ex P Demanda F.P. P Adicional Base, Vermelha Substitui (R\$)		Valor (R\$) 70.491,73 5,19 557,46 10.404,62 91.877,90																																																																																																	
DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS		Equipamento		Medido																																																																																																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th>LEITURA</th> <th>ATUAL</th> <th>ANTERIOR</th> <th>GRANDEZA</th> <th>CONSTANTE DE FATURAMENTO</th> <th>MEDIDO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>42118931</td><td>211528</td><td>200710</td><td>SWH PT</td><td>0,2880</td><td>2350,00</td></tr> <tr><td>CCP</td><td>5230267</td><td>5721402</td><td>SWH FP</td><td>0,2050</td><td>152904,00</td></tr> <tr><td>CCP</td><td>2497</td><td>2148</td><td>SWH PT</td><td>0,2880</td><td>14,00</td></tr> <tr><td>UPS</td><td>52506</td><td>57304</td><td>SWH FP</td><td>0,2880</td><td>1485,00</td></tr> <tr><td>UF3</td><td>274</td><td>269</td><td>SWH PT</td><td>1,1520</td><td>430,65</td></tr> <tr><td>DEM</td><td>0464103</td><td>0925122</td><td>SWH PT</td><td>0,2880</td><td>155252,00</td></tr> <tr><td>CCW</td><td>233</td><td>314</td><td>KW UH</td><td>1,1520</td><td>258,42</td></tr> <tr><td>CHP</td><td>2375</td><td>2510</td><td>SWH PT</td><td>1,1520</td><td>74,68</td></tr> <tr><td>CHP</td><td>6725</td><td>6340</td><td>SWH FP</td><td>1,1520</td><td>430,65</td></tr> <tr><td>CCP</td><td>240</td><td>211</td><td>SWH PT</td><td>0,2880</td><td>68,12</td></tr> <tr><td>CHC</td><td>1000</td><td>1400</td><td>SWH FP</td><td>0,2880</td><td>485,80</td></tr> <tr><td>CHP</td><td>7697</td><td>7757</td><td>SWH PT</td><td>0,2880</td><td>89,12</td></tr> <tr><td>CHP</td><td>26536</td><td>24338</td><td>KW FP</td><td>0,2880</td><td>485,80</td></tr> <tr><td>CHP</td><td>0</td><td>0</td><td>UN PT</td><td>1,0000</td><td>0,00</td></tr> <tr><td>CHP</td><td>0</td><td>0</td><td>UN TP</td><td>1,0000</td><td>0,00</td></tr> </tbody> </table>		LEITURA	ATUAL	ANTERIOR	GRANDEZA	CONSTANTE DE FATURAMENTO	MEDIDO	42118931	211528	200710	SWH PT	0,2880	2350,00	CCP	5230267	5721402	SWH FP	0,2050	152904,00	CCP	2497	2148	SWH PT	0,2880	14,00	UPS	52506	57304	SWH FP	0,2880	1485,00	UF3	274	269	SWH PT	1,1520	430,65	DEM	0464103	0925122	SWH PT	0,2880	155252,00	CCW	233	314	KW UH	1,1520	258,42	CHP	2375	2510	SWH PT	1,1520	74,68	CHP	6725	6340	SWH FP	1,1520	430,65	CCP	240	211	SWH PT	0,2880	68,12	CHC	1000	1400	SWH FP	0,2880	485,80	CHP	7697	7757	SWH PT	0,2880	89,12	CHP	26536	24338	KW FP	0,2880	485,80	CHP	0	0	UN PT	1,0000	0,00	CHP	0	0	UN TP	1,0000	0,00	Lançamentos e Serviços Comp Substitui (R\$)		341,66 341,66	
LEITURA	ATUAL	ANTERIOR	GRANDEZA	CONSTANTE DE FATURAMENTO	MEDIDO																																																																																																
42118931	211528	200710	SWH PT	0,2880	2350,00																																																																																																
CCP	5230267	5721402	SWH FP	0,2050	152904,00																																																																																																
CCP	2497	2148	SWH PT	0,2880	14,00																																																																																																
UPS	52506	57304	SWH FP	0,2880	1485,00																																																																																																
UF3	274	269	SWH PT	1,1520	430,65																																																																																																
DEM	0464103	0925122	SWH PT	0,2880	155252,00																																																																																																
CCW	233	314	KW UH	1,1520	258,42																																																																																																
CHP	2375	2510	SWH PT	1,1520	74,68																																																																																																
CHP	6725	6340	SWH FP	1,1520	430,65																																																																																																
CCP	240	211	SWH PT	0,2880	68,12																																																																																																
CHC	1000	1400	SWH FP	0,2880	485,80																																																																																																
CHP	7697	7757	SWH PT	0,2880	89,12																																																																																																
CHP	26536	24338	KW FP	0,2880	485,80																																																																																																
CHP	0	0	UN PT	1,0000	0,00																																																																																																
CHP	0	0	UN TP	1,0000	0,00																																																																																																
DATA DA LEITURA ATUAL: 20/10/2015 DATA DA LEITURA ANTERIOR: 20/09/2015 DIAS FATURADOS: 30		PERDAS DE TRANSFORMAÇÕES (%): 0,00 FATOR DE POTÊNCIA: 0,90		PARA PAGAMENTO APÓS VENCIMENTO, SERÁ COBRADA MULTA DE 2%, ACRESCIDA DE JUROS DE 0,033% POR DIA DE ATRASO, CONFORME LEI Nº 10.438/02, E CORREÇÃO MONETÁRIA, CONFORME LEI Nº 10.192/01.																																																																																																	
HISTÓRICO DE CONSUMO		REF. KWh		REF. KWh																																																																																																	
06/2015 170.083		06/2015 232.658		01/2015 63.976																																																																																																	
10/2015 182.157		04/2015 250.024		10/2014 124.729																																																																																																	
07/2015 175.740		03/2015 22.9072		11/2014 161.418																																																																																																	
08/2015 266.193		02/2015 122.808		10/2014 193.305																																																																																																	
AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS AV. GIOV. IV. SILVEIRA, 180 Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL 167 - Ligação Gratuita de telefones fixos e móveis Local de atendimento ao cliente. Clique no botão para informações. Cancelar Condições e qualquer alteração no Celso e solicite nova leitura com estes cobranças		001-9		INFORMAÇÃO DE TRIBUTOS																																																																																																	
Celso Distribuição S.A. Avenida Rio de Janeiro, 220-000 CEP: 22070-000		ICMS		PIS																																																																																																	
CELESC		ALÍQUOTA		COPINS																																																																																																	
Empresa B - Indústria de Alimentos		BASE DE CÁLCULO		VALOR DO IMPOSTO																																																																																																	
DATA DE EMISSÃO		VALOR		VALOR DO IMPOSTO																																																																																																	
22/10/2015		R\$ 91.877,90		R\$ 23.959,44																																																																																																	
FAT-01-2015177036226-42		25,00% IPI		R\$ 445,27																																																																																																	
22/10/2015		22/10/2015		3.904,51																																																																																																	
AGÊNCIA DO CLIENTE		AGÊNCIA DO CLIENTE		FICHA DO CAIXA																																																																																																	
3064-30108119-9		3064-30108119-9		03/11/2015																																																																																																	

 Celso Distribuidora S.A. Av. Brasil, 100 - Jd. Maracanã CEP: 24.112-000 - Rio de Janeiro - RJ		001-9.	
QUALQUER BANCO ATÉ O VOTO OU NO DEB DIR AUTORIZ			
CELESC DISTRIBUIDORA S.A.		NÚMERO DE CONTRATO: 22400283	DATA DE EMISSÃO: 18/09/16
DATA DO VOTO: 22/10/2016	NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO: FAT-01-2016170365225-42	NOME DO DOCUMENTO: DM	DATA DE EXPIRAÇÃO: 31/12/2015
NOME DO VOTANTE: LUIS ROBERTO	ENDEREÇO: 17	NOME DO VOTANTE: A	VALOR: 92,219,56
ATÉ O VOTO PAGAR EM QUALQUER BANCO, APÓS VOTO APENAS BANCO DO BRASIL OU PELO DDA NO SEU BANCO, PAGA-VEL NO AUTOATENDIMENTO, USAR OPCAO BOLETO OU TITULO, VC NAO PODE SER INCLUIDA EM DEBIT AUTO.			

NÃO RECEBER - FATURA ARRECADADA



Celesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 06.336.783/0001-90 Ins. Est.: 255296626

ACL

NOTA FISCAL/CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA - SÉRIE ÚNICA
COD FISCAL OF: 5257 5.940 GRUPO A4 03/2017 - 000.002.610.788
EMISSÃO: 22/03/2017 FAT-01-20172740111907-29
APRESENTAÇÃO: 23/03/2017 REFERÊNCIA: 03/2017

Empresa B - Indústria de Alimentos (ACL)

RESERVADO AO FISCO PERÍODO FISCAL: 22/03/2017
ED56.8DD3.7388.4E09.37E1.EEAC.FE98.C480

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO
COMERCIAL, SERVIÇOS, OUTRAS ATIVIDADES / MOD. TARIFARIA HORA

CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: TODOS
DEMANDA PONTA (kW): 550 CONSUMO PONTA (kWh):
DEMANDA FORA PONTA (kW): 0 CONSUMO FORA PONTA (kWh):
RESERVA CAP.F. PONTA (kW): RESERVA CAP. PONTA (kW):

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

EQUIPAMENTO	LEITURA	GRANDEZA	CONSTANTE DE	MEDIDO
	ATUAL	ANTERIOR	FATURAMENTO	
42127914				
STP	12148.7	1444.32	kWh PT	1,0000
STF	193301.27	57199.06	kWh FP	1,0000
CDP	12148.7	1444.32	kWh PT	1,0000
CDF	193301.27	57199.06	kWh FP	1,0000
UFD	404	0	kWh PT	0,2880
UFF	27341	20167	kWh FP	0,2880
DMD	470.01	335.23	kW TP	1,0000
CON	841659	331917	kWh TP	0,2880
CNP	45738	8570	kWh PT	0,2880
CNF	798617	326043	kWh FP	0,2880
DEM	394	95	kW TP	1,1520
DNI	386	32	kW UI	1,1520
DEP	721	327	kW PT	1,1520
DFP	1012	604	kW FP	1,1520
DCP	1629	314	kW PT	0,2880

DATA DA LEITURA ATUAL: 28/02/2017 PERDAS DE TRANSFORMAÇÕES (%): 0,00

DATA DA LEITURA ANTERIOR: 31/01/2017 FATOR DE POTÊNCIA: 1,00

DIAS FATURADOS: 28

HISTÓRICO DE CONSUMO

REF.	kWh	REF.	kWh	REF.	kWh
02/2017	58643	10/2016	121871	06/2016	175005
01/2017	30947	09/2016	140115	05/2016	216189
12/2016	25685	08/2016	156369	04/2016	257231
11/2016	124328	07/2016	167571	03/2016	161002

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS

AV. GOV. JOÃO SILVEIRA, 150
DESCONTO CLIENTE LIVRE R\$ 5.765,98
Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. 167 - Ligação Gratuita de telefones fixos e móveis.



Celesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 06.336.783/0001-90 Ins. Est.: 255296626

001-9

00190.00009 01334.724000 62555.462175 6 71170003390116

CELESC AD CENT Empresa B - Indústria de Alimentos

AGENCIAMENTO CEDENTE

VENIMENTO

DATA DOCUMENTO	NÚMERO REFERÊNCIA	DATA PROCESSAMENTO	UNIDADE CONSUMIDORA	REFERÊNCIA	VALOR COBRADO (R\$)
22/03/2017	FAT-01-20172740111907-29	22/03/2017	23409283	03/2017	33.901,16



Celesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 06.336.783/0001-90 Ins. Est.: 255296626

001-9

00190.00009 01334.724000 62555.462175 6 71170003390116

AGÊNCIA RECEBEDORA
QUALQUER BANCO ATÉ O VCTO OU NO DEB DIR AUTORIZ

VENIMENTO 02/04/2017

CELESC AD CENT	UNIDADE CONSUMIDORA	REFERÊNCIA	AGENCIAMENTO CREDITE
CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	23409283	03/2017	3064-3/0105119-9
DATA DOCUMENTO	NÚMERO REFERÊNCIA	DATA PROCESSAMENTO	AGENCIAMENTO
22/03/2017	FAT-01-20172740111907-29	22/03/2017	13347240062555462-5
USO DO BANCO	CARTÉIRA	ESPÉCIE MOEDA	QUANTIDADE
	17	R\$	33.901,16

ATE O VCTO PAGAR EM QUALQUER BANCO. APOS VCTO APENAS BANCO DO BRASIL OU PELO DD NO SEU BANCO. PAGA-VEL NO AUTOATENDIMENTO. USAR OPCAO BOLETO OU TITULO. UC NAO PODE SER INCLUIDA EM DEBIT ALTO.

(1) DESCONTO ABATIMENTO
(1) DESCONTO ABATIMENTO
(2) OUTRAS DEDUÇÕES
(3) MULTA
(4) OUTRAS ACRÉSCIMOS
(5) VALOR COBRADO

33.901,16





Cellesc
Distribuição S.A.

Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - F. Riofariópolis
CNPJ: 06.336.783/0001-90 Insc. Est.: 205206626

Empresa C – Madeireira (ACL)

RESERVADO AO FISCO PERÍODO FISCAL: 22/02/2017
8057.1C32.25FD.1A88.078E.86CF.DE19.E52A

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO
INDUSTRIAL / MOD. TARIFARIA HORARIA VERDE / TRIFASICO

CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: TODOS
DEMANDA PONTA (kW): 500 CONSUMO PONTA (kWh):
DEMANDA FORA PONTA (kW): 0 CONSUMO FORA PONTA (kWh):
RESERVA CAP. PONTA (kW): RESERVA CAP. PONTA (kW):

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

EQUIPAMENTO	LEITURA	GRANDEZA	CONSTANTE DE	MEDIDO
	ATUAL	ANTERIOR	FATURAMENTO	
STP	200539	165508	kWh PT	0,2160
STF	3337886	2822108	kWh FP	0,2160
CDP	200539	165508	kWh PT	0,2160
CDF	3337886	2822108	kWh FP	0,2160
UFO	726	660	kWh PT	0,2160
UFP	101115	5397	kWh FP	0,2160
DMD	472	533	kW TP	0,8640
CON	3538425	2890616	kWh TP	0,2160
CNP	200539	165508	kWh PT	0,2160
CNF	3337886	2822108	kWh FP	0,2160
DSM	220	288	kW TP	0,8640
DNI	553	372	kW UI	0,8640
DEP	1529	1309	kW PT	0,8640
DFP	3036	2964	kW FP	0,8640
DCP	823	882	kW PT	0,2160

DATA DA LEITURA ATUAL: 31/01/2017 PERDAS DE TRANSFORMAÇÕES (%): 0,00
DATA DA LEITURA ANTERIOR: 31/12/2016 FATOR DE POTÊNCIA: 1,00

DIAS FATURADOS: 31

HISTÓRICO DE CONSUMO

REF.	kWh	REF.	kWh	REF.	kWh
01/2017	141455	09/2016	143723	05/2016	118109
12/2016	125050	08/2016	105096	04/2016	118577
11/2016	111702	07/2016	126081	03/2016	120635
10/2016	124037	06/2016	109112	02/2016	121733

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS

R. DOUTOR NOACIR SAMPAIO, 100
DESCONTO CLIENTE LIVRE R\$ 4.408,85
Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. 167 - Ligação Gratuita de telefones
fixos e móveis.

NOTA FISCAL/CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA - SÉRIE ÚNICA
COD. FISCAL OP: 5.949 DOCM GRUPO A4 02/2017 - 000.002.825.988
EMISSÃO: 22/02/2017 FAT-01-20172680049974-80
APRESENTAÇÃO: 23/02/2017 REFERÊNCIA: 02/2017

PERÍODO DE FATURAMENTO	PERÍODO DE VENCIMENTO
01/01/2017	03/03/2017
CONSUMO TOTAL FATURADO	4165,626 kWh
ATENDIMENTO AO FISCAL	VALOR LÍQUIDO DO VENCIMENTO
08.000,420 R\$	R\$ 26.421,20

Dados de Faturamento	Faturado	Tarifa (R\$)	Valor (R\$)
Tusd-Energia Ponta	6.918	0,510773	3.533,53
Tusd-Energia F. Ponta	111.408	0,060977	6.821,46
Energia Real Exo P	14	0,359285	5,03
Energia Real Exo Fp	371	0,360782	133,85
Demanda	500	8,999740	3.100,87
Subtotal (R\$)			15.893,73

Lançamentos e Serviços			
Devolução de Ajuste de Faturamento			-37,07
Costo			837,61
Valor de Icms - Subst. Tributária			9.920,50
Subtotal (R\$)			16.527,47

BASE CALC. PIS/COF ST (R\$): 9.926,93

BASE CALC. ICMS ST (R\$): 39.707,74

PARA PAGAMENTO APÓS VENCIMENTO, SERÁ COBRADA MULTA DE 2%, ACRESCIDA DE JUROS DE 0,0333% POR DIA DE ATRASO, CONFORME LEI Nº 10.438/02, E CORREÇÃO MONETÁRIA, CONFORME LEI Nº 16.196/01.

ESTA UNIDADE CONSUMIDORA ESTARÁ PASSÍVEL DE SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO EM CASO DE NÃO PAGAMENTO DESTA FATURA, CONFORME LEGISLAÇÃO VIGENTE.

INFORMAÇÃO DE TRIBUTOS			
ICMS	PIS	COFINS	
BASE DE CÁLCULO	ALÍQUOTA	VALOR DO IMPOSTO	
R\$ 16.593,73	26,00%	R\$ 3.973,41	R\$ 123,97
		R\$ 507,42	

<p>Cellesc Distribuição S.A. Av. Itamarati, 160 - F. Riofariópolis CNPJ: 06.336.783/0001-90 Insc. Est.: 205206626</p>		001-9	00190.00009 01334.724000 62543.770176 1 70870002642120
CELESC AD CENTR	Empresa C – Madeireira	AGÊNCIA/CÓDIGO AGENTE	VENIMENTO
DATA DOCUMENTO	NÚMERO REFERÊNCIA	DATA PROCESSAMENTO	UNIDADE CONSUMIDORA
22/02/2017	FAT-01-20172680049974-80	22/02/2017	45533395
		REFERÊNCIA	VALOR COBRADO (R\$)
		02/2017	26.421,20



Cellesc
Distribuição S.A.

001-9

00190.00009 01334.724000 62543.770176 1 70870002642120

AGÊNCIA DECEDE DOTA	QUALQUER BANCO ATÉ O VCTO OU NO DEB DIR AUTORIZ	VENIMENTO	03/03/2017
CELESC AD CENTR	Empresa C – Madeireira	AGÊNCIA/CÓDIGO AGENTE	3064-3/0105119-9
DATA DOCUMENTO	NÚMERO REFERÊNCIA	DATA PROCESSAMENTO	REFERÊNCIA
22/02/2017	FAT-01-20172680049974-80	22/02/2017	02/2017
UNO DO BANCO	CÓDIGO DO BANCO	ESPECIE DO DOCUMENTO	VALOR
	17	DM	26.421,20
		QUANTIDADE	

ATE O VCTO PAGAR EM QUALQUER BANCO. APÓS VCTO APENAS BANCO DO BRASIL OU PELO DDA NO SEU BANCO. PAGA-VEL NO AUTOATENDIMENTO/INTERNET. USAR OPÇÃO BOLETO OU TITULO. UC NÃO PODE SER INCLUIDA EM DEBITO AUTO.





R. Yamaká, 180 - Florianópolis
CNPJ: 08.338.723/0001-90 Ins. Est.: 256280628

COG.FISCAL QP: 5.257 8.948 GRUPO A4 04/2016 - 000.001.628.705
EMISSÃO: 13/04/2016 FAT-01-20162083231834-46
APRESENTAÇÃO: 18/04/2016 REFERÊNCIA: 04/2016

Empresa C - Madeireira (ACR)

PERÍODO DE FATOR

PERÍODO FISCAL: 13/04/2016

A588.42AB.AB3C.2F0B.57BA.AA4E.2762.B89C

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO
INDUSTRIAL / MOD. TARIFARIA HORARIA VERDE / TRIFÁSICO

CONTRATO DE FORNECIMENTO

PERÍODO: TODOS

DEMANDA PONTA (kW):

410 CONSUMO PONTA (kW):

DEMANDA PONTA (kW):

0 CONSUMO PONTA (kW):

RESERVA CAP. P. PONTA (kW):

RESERVA CAP. PONTA (kW):

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

EQUIPAMENTO	LEITURA	GRANDEZA	CONSTANTE DE	MEDIDA
	ATUAL	ANTERIOR	FATURAMENTO	
CPU	11021	110182	kWh PT	0,2100
CFU	8216403	8674021	kWh FP	0,2100
UPU	13150	13005	kWh PT	0,2100
UFU	14809	13559	kWh FP	0,2100
DEM	481	480	kW TP	0,0640
CCN	6933454	5784465	kWh TP	0,2100
DSB	164	165	kW US	0,0840
DEP	2051	1833	kW PT	0,0640
DFP	5582	5111	kW FP	0,0640
DCF	377	782	kW PT	0,2100
DMC	1783	1751	kW FP	0,2100
DMF	7077	6700	kW PT	0,2100
DMF	20861	16578	kW FP	0,2100
DAU	0	0	Un TP	1,0000
HCU	0	0	Un TP	1,0000

DATA DA LEITURA ATUAL: 05/04/2016 PERDAS DE TRANSFORMAÇÕES (%): 0,00

DATA DA LEITURA ANTERIOR: 05/03/2016 FATOR DE POTÊNCIA: 0,96

DIAS FATURADOS: 31

HISTÓRICO DE CONSUMO

REF.	kWh	REF.	kWh	REF.	kWh
02/2016	120635	11/2015	104006	07/2015	122563
02/2016	121733	10/2015	96706	06/2015	120932
01/2016	106710	09/2015	119724	05/2015	129302
12/2015	113950	08/2015	104907	04/2015	123210

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS

R. DOUTOR MACIUS SAMPAIO, 100

Em atendimento à Lei 12.007/2009, declarando que não há dívidas de consumo de energia elétrica em nome da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL 187 - Ligarão Grátis de telefones fixos e móveis. Lugar de emissão e no local. Diga não ao trabalho infantil.

Celso Distribuição S.A.
Avenida, 180 - Florianópolis
CNPJ: 08.338.723/0001-90 Ins. Est.: 256280628

001-9

00190.00009 01334.724000 62419.988175 6 67810006366727

CELESC AD CENTR

Empresa C - Madeireira

DATA DOCUMENTO

13/04/2016

DATA PROGRAMAMENTO

13/04/2016

UNIDADE CONSUMIDORA

45533395

REFERÊNCIA

04/2016

VALOR COBRADO (R\$)

63.667,27



Celso Distribuição S.A.
Avenida, 180 - Florianópolis
CNPJ: 08.338.723/0001-90 Ins. Est.: 256280628

001-9

00190.00009 01334.724000 62419.988175 6 67810006366727

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO

CELSCAD CENTR

01/05/2016

QUALQUER BANCO ATÉ O VOTO OU NO DER DIR AUTORIZ

CELSCAD CENTR

01/05/2016

DATA DOCUMENTO

13/04/2016

DATA PROGRAMAMENTO

13/04/2016

UNIDADE CONSUMIDORA

45533395

REFERÊNCIA

04/2016

VALOR COBRADO (R\$)

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

ATE O VOTO PAGAR EM QUALQUER BANCO. APOS VOTO APENAS BANCO DO BRASIL OU PELO DDA NO SEU BANCO. PAGA-VEL NO AUTOATENDIMENTO, USAR CUPOM BOLETO OU TITULO. UC NAO PODE SER INCLUIDA EM CERT AUTO.

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27

VALOR COBRADO

63.667,27



Cellesc
Distribuição S.A.

Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 08.336.783/0001-60 Insc. Est.: 255286828

ACL

Empresa D – Indústria de Madeiras Especiais (ACL)

RESERVADO AO FISCO PERÍODO FISCAL: 22/03/2017
6DAF.161E.5598.EA3B.C1A1.9C72.8EE6.50C1

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO
INDUSTRIAL / MOD. TARIFARIA HORARIA AZUL / TRIFASICO

CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: TODOS
DEMANDA PONTA (kW): 2700 CONSUMO PONTA (kWh):
DEMANDA FORA PONTA (kW): 4500 CONSUMO FORA PONTA (kWh):
RESERVA CAP. P. PONTA (kW): RESERVA CAP. PONTA (kW):

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

EQUIPAMENTO	LEITURA	GRANDEZA	CONSTANTE DE	MEDIDA
1516712				
STP	452287	377448	kWh PT	1,4400
STF	5795640	4525435	kWh FP	1,4400
CDP	452287	377448	kWh PT	1,4400
DDF	5795641	4525437	kWh FP	1,4400
UFF	9330,02	5005	kWh FP	1,4400
DDP	422	430	kW PT	5,7600
DDF	789	797	kW FP	5,7600
CON	6247627	5303884	kWh TP	1,4400
CNP	452287	377448	kWh PT	1,4400
CNF	5795641	4525437	kWh FP	1,4400
DEP	422	430	kW PT	5,7600
DFP	789	797	kW FP	5,7600
ENI	259	62	kW UI	5,7600
DEP	2634	2212	kW PT	5,7600
DFP	4721	3632	kW FP	5,7600

DATA DA LEITURA ATUAL: 29/02/2017 PERDAS DE TRANSFORMAÇÕES (%): 0,00

DATA DA LEITURA ANTERIOR: 31/01/2017 FATOR DE POTÊNCIA: 1,00

DIAS FATURADOS: 28

HISTÓRICO DE CONSUMO

REF.	kWh	REF.	kWh	REF.	kWh
02/2017	1385869	10/2016	1670127	06/2016	1712497
01/2017	1147993	09/2016	1737726	05/2016	1575026
12/2016	1640600	08/2016	1721548	04/2016	1750757
11/2016	1646001	07/2016	1205120	03/2016	1603417

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS

AV. GOV. DO SILVEIRA, 160

DISCONTINUAÇÃO CLIENTE LIVRE R\$ 58.878,93

Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, 167 - Ligação Gratuita de telefones

fixos e móveis.



Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 08.336.783/0001-60 Insc. Est.: 255286828

001-9

00190.00009 01334.724000 62557.361177 9 71200030033062

CEDEnte

CELESC AD CEN

Empresa D – Indústria de Madeiras Especiais

AGÊNCIA/CÓDIGO CEDEnte

3084-3/0105119-9

FICHA DO CAIXA

05/04/2017

DATA DOCUMENTO

22/03/2017

NÚMERO REFERÊNCIA

FAT-01-20172740106798-46

DATA PROCESSAMENTO

22/03/2017

UNIDADE CONSUMIDORA

12353014

REFERÊNCIA

03/2017

VALOR COBRADO (R\$)

300.330,62



Cellesc Distribuição S.A.
Av. Itamarati, 160 - Florianópolis
CNPJ: 08.336.783/0001-60 Insc. Est.: 255286828

001-9

00190.00009 01334.724000 62557.361177 9 71200030033062

AGÊNCIA/CEDEnte

QUALQUER BANCO ATÉ O VCTO OU NO DEB DIR AUTORIZ

CEDEnte

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

UNIDADE CONSUMIDORA

12353014

REFERÊNCIA

03/2017

VENCIMENTO

05/04/2017

DATA DOCUMENTO

22/03/2017

NÚMERO REFERÊNCIA

FAT-01-20172740106798-46

DATA PROCESSAMENTO

22/03/2017

UNIDADE CONSUMIDORA

12353014

REFERÊNCIA

03/2017

VALOR COBRADO (R\$)

300.330,62

USO DO BANCO

17

ESPECIE MOEDA

RS

ESPECIE MOEDA

RS

QUANTIDADE

300.330,62

VALOR

300.330,62

ATE O VCTO PAGAR EM QUALQUER BANCO. APÓS VCTO APENAS BANCO DO BRASIL OU PELO DDA NO SEU BANCO. PAGA-VEL NO

AUTOATENDIMENTO. USAR OPÇÃO BOLETO OU TÍTULO. UC NÃO PODE SER INCLUIDA EM DEB AUTO.





Celesc

Celesc Distribuição S.A.

 Av. Itaipava, 160 - Itaipava - 80234-600 - Foz de Iguaçu - SP
 CNPJ 08.208.783/0001-99 Insc. Est. 255.286.626
 www.celesc.com.br

**Empresa D - Indústria de
Madeiras Especiais (ACR)**

RESERVADO AO FISCO

PERÍODO FISCAL: 11/12/2015

27E2.B72C.83F5.6128.CC87.197B.A5E5.A8CD

CDO FISCAL OF: 5.267 6.946

EMISSÃO: 11/12/2015

APRESENTAÇÃO: 16/12/2015

NOTA FISCAL/CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA - SÉRIE ÚNICA

GRUPO A 4

12/2015 - 001.452.346

FAT-01-20151847996221- 07

REFERÊNCIA: 12/2015

Nº DA UNIDADE CONSUMIDORA	VENCIMENTO
12353014	24/12/2015
ATENDIMENTO AO CLIENTE	CONSUMO TOTAL FATURADO
0800 480120	1692.634 kWh
FIGUE	VALOR ATÉ O VENCIMENTO
	R\$ 1.065.809,92

DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA / FATURAMENTO / FORNECIMENTO INDUSTRIAL / MOD. TARIFARIA HORARIA AZUL / TRIFASICO

 CONTRATO DE FORNECIMENTO PERÍODO: UNIDO
 DEMANDA PONTA(KW) : 2700 CONSUMO PONTA(KW) : 0
 DEMANDA FORA PONTA(KW) : 4500 CONSUMO FORA PONTA(KW) : 0
 DEMANDA SUPLEMENTAR : 0

DADOS DA MEDIÇÃO - CONSUMO REGISTRADO NO MÊS

DISPOSITIVO	ATUAL	ANTERIOR	GRANDEZA	CONSTANTE DE FATURAMENTO	MEDIDA
CCN	86471878	85296437	kWh TP	1,4400	1692635,00
CCP	3970823	3871887	kWh PT	1,4400	142467,00
CHP	82501055	81424560	kWh FP	1,4400	1550167,00
DNP	449	450	kW PT	5,7600	2586,24
DNF	769	779	kW FP	5,7600	4429,44
DEP	24647	24198	kW PT	5,7600	2586,24
DFP	71762	70993	kW FP	5,7600	4429,44
UFP	133	133	kWh PT	1,4400	0,00
UFP	152126	150879	kWh FP	1,4400	1795,00
CHP	89684	88248	kW PT	1,4400	2499,84
CHP	278833	275883	kW FP	1,4400	4363,20
ERA	25216847	24860112	kWh TP	1,4400	513098,00

DATA DA LEITURA ATUAL: 09/12/2015

DATA DA LEITURA ANTERIOR: 09/11/2015

PERÍODOS DE TRANSFORMAÇÃO (h): 0

DEMANDA MÁXIMA:

HISTÓRICO DE CONSUMO TOTAL FATURADO

REP.	DATA	REP.	DATA	REP.	DATA
11/2015	1611541	07/2015	1857142	03/2015	1628014
10/2015	1664975	06/2015	1796329	02/2015	1733245
09/2015	1728262	05/2015	1796800	01/2015	1136838
08/2015	1780937	04/2015	1794765	12/2014	1659981

AGÊNCIA DE ATENDIMENTO / MENSAGENS

AV. GOV. IVO SILVEIRA, 160

Bandeira tarifária deste mês e vermelha. Mais informações no site da Anel.

LANÇAMENTOS

DESCRIÇÃO	OTIMIZAÇÃO NATURAL	TARIFA CRONÔMETRO	VALOR (R\$)
CONSUMO PONTA	162467	0,665023	94.743,87
CONSUMO FORA PONTA	1550167	0,486056	706.963,19
CONSUMO REAT. FORA PONTA	1795	0,367922	660,42
DEMANDA PONTA	2700,00	35,854937	96.808,33
DEMANDA FORA PONTA	4500,00	12,905509	58.074,79
ADICIONAL BANDO VERMELHA			107.992,09
COSIP			656,72
VALOR DO CONSUMO			38.558,55
VALOR DO PIS			8.414,72

COMPOSIÇÃO DO ICMS

BASE DE CÁLCULO: 1.065.153,20 ALÍQUOTA: 25 VALOR: 266.288,26

PARA PAGAMENTO APÓS VENCIMENTO, SERÁ COBRADO MULTA DE 2%, ACRESCIDO DE JUROS DE 0,33 % POR DIA DE ATRASO, CONFORME LEI Nº 10.438/02 E CORREÇÃO MONETÁRIA CONFORME LEI Nº 10.192/01.

ESTA UNIDADE CONSUMIDORA ESTARÁ PASSÍVEL DE SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO, EM CASO DE NÃO PAGAMENTO DESTA FATURA, CONFORME LEGISLAÇÃO VIGENTE.

BANCO DO BRASIL

001-9

00190.00009 01334.724000 62373.448174 4 66520106580992

FICHA DO CAIXA

CLIENTE	CELESC AD. CENTO	EMPRESA D - Indústria de Madeiras Especiais	ALICATAMENTO DESENVOLVIDO	VENCIMENTO
11/12/2015	FAT-01-20151847996221-7	11/12/2015	12353014	12/2015
				VALOR COBRADO (R\$)
				1.065.809,92



BANCO DO BRASIL

001-9

00190.00009 01334.724000 62373.448174 4 66520106580992

EMPRESA

CLIENTE	CELESC AD. CENTO	EMPRESA D - Indústria de Madeiras Especiais	ALICATAMENTO DESENVOLVIDO	VENCIMENTO
11/12/2015	FAT-01-20151847996221-7	11/12/2015	12353014	12/2015
				VALOR COBRADO (R\$)
				1.065.809,92

UNO DO BANCO	CARTÃO	REP. DE MONTA	QUANTIDADE	VALOR
	17	85		1.065.809,92
ATE O VOTO PAGAR EM QUALQUER BANCO. APÓS VOTO APRENS BANCO DO BRASIL OU FELO DOA NO SEU BANCO. PARA VEL NO AUTOATENDIMENTO, USAR OPÇÃO BOLETO OU TRUJO. UC NÃO PODE SER INCLUIDA EM SENT AUTO.				
1) VALOR COBRADO				
1.065.809,92				





ATIVA ALIANÇA

Nota Fiscal Conta de Energia Elétrica Nº 000.036.220

Série ÚNICA CFOP 5.252 Apresentação: 01/06/2016

Mês de Competência: 05/2016 A 4

Seu Nº de Conta conosco: 0005882-3 Convencional

Identificação da Rota: 01 - 019 - 998 - 000006 GF: 30

Unidade Consumidora		Descrição dos Itens		Qtde.	Tarifa	Valor R\$	ICMS R\$	PIS/COF.
Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos (ACR) : 17		Consumo de energia						
		CONSUMO	993743	0,35710	354.885,62	118.288,54	0,00	
		DEMANDA KW	2409	33,42000	80.508,78	26.836,26	0,00	
		Subtotal			435.374,40	145.124,80	0,00	
		Cobranças de terceiros						
COSIP - Iluminação Pública				51,66		0,00		
Subtotal				51,66		0,00		

Dados técnicos e comerciais da Medição	
Nº Transformador:	642 Perdas de Transf.(%)
Nº Medido(At.):	1516542 1 (Re.): 2,46
Tensão nominal:	13.800 Limites: Min 12.834 Max 14.490
Fator de carga %:	57
Tipo do Contrato: Convencional	
Demanda contratada: 0	

Dados da Leitura	
Leitura atual:	01/06/2016 Anterior: 25/04/2016 Próxima: 01/07/2016
Dias de consumo:	37 Ocorrido: Lido
Tipo de consumo	Anterior Atual Constante Total Faturado
Energia Ativa	0,000 398,770 2.100,000 993,743 993,743
Energia Reativa	0,000 64,352 2.100,000 165,576 0
Demanda Ativa Qtde	0,000 1,147 2.100,000 2,409 2,409
DMCR	0
Fator de Potência(%):	98,64

Vencimento 15/06/2016 Total da fatura 580.550,86	
A partir de 2015 entrou em vigor o sistema de bandeiras tarifárias, no mês 05/2016 vigorou a bandeira Verde, ao qual implicou em R\$0,0000 de acréscimos ao valor da tarifa, líquido de tributos. Mais informações em www.aneel.gov.br.	

Faturado ICMS	
Base cálculo (R\$):	580.499,20
Alíquota (%):	25
Valor (R\$):	145.124,80
PIS (R\$):	0,00
COFINS (R\$):	0,00

A legislação que regulamenta os serviços de distribuição de energia elétrica, cobrança do ICMS e Resoluções tarifárias, bem como as demais cobranças, encontram-se a disposição para consulta em nossos escritórios.

CUIDADO: acidente com energia elétrica pode ser fatal.

Reservado Fisco: 91A8.82C3.3D0E.4282.D108.64EF.C850.D1E4	
MÊS REFERÊNCIA:	03/2016
CONJUNTO:	ICARA
EUSD:	149.361,86
Havendo violação dos padrões de continuidade individual, no período mensal, trimestral ou anual o consumidor tem o direito a compensação financeira.	
MÊS REFERÊNCIA:	03/2016
CONJUNTO:	ICARA
EUSD:	149.361,86
Havendo violação dos padrões de continuidade individual, no período mensal, trimestral ou anual o consumidor tem o direito a compensação financeira.	
MÊS REFERÊNCIA:	03/2016
CONJUNTO:	ICARA
EUSD:	149.361,86
Havendo violação dos padrões de continuidade individual, no período mensal, trimestral ou anual o consumidor tem o direito a compensação financeira.	

Faturas com atraso	
Mensagem: Cooperalliança - Energia para o desenvolvimento. Para informar falta de energia envie para 28908 a mensagem: *ALIANÇA Número da UC SEMLUZ	
O consumidor poderá a qualquer tempo, solicitar a Cooperalliança o cancelamento das cobranças das atividades acessórias, conforme Arts. 7º e 8º RN nº 581/2013 - ANEEL.	

237-2 23790.34701 90100.628842 82000.071009 3 68260058055086

Local de Pagamento					Pagável Preferencialmente nas Agências Bradesco	
Cedente COOPERATIVA ALIANÇA					Vencimento 15/06/2016	
Data do Encargamento 01/06/2016					Agência / Código Cedente 347-4/0000710-2	
Número do Documento 6288482					Carteira / Nosso Número 09 / 01006288482-5	
Espécie Doc. OU					Aceite N	
Data do Processamento					Carteira / Nosso Número	
Uso do Banco Carteira					Moeda R\$	
Quantidade					Valor	
Sr. Caixa:					(-) Descontos	
Esta fatura é contra apresentação. Poderá ser paga em qualquer agência bancária, mesmo após o vencimento.					(-) Outras Deduções / Abatimento	
Os encargos por atraso de pagamento, serão lançados na próxima fatura.					(+/-) Mora / Multa / Juros	
					(+/-) Outros Acréscimos	
					(-) Valor Cobrado	
Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos					Ficha de Compensação	



Autenticação mecânica



COOPERALIANÇA
Energia para o desenvolvimento

IVA ALIANÇA

Nota Fiscal Conta de Energia Elétrica Nº 000.037.336

Série UNICA CFOP 5.257

Apresentação: 02/04/2017

Mês de Competência: 03/2017

A 4

Seu Nº de Conta conosco: 0005882-3

Verde

Identificação da Rota: 01 - 019 - 998 - 000006 GF: 30

Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos (ACL)

17

Dados técnicos e comerciais da Medição
Nº Transformador: 565 Perdas de Transf.(%)
Nº Medido(At.): 1516542 1 (Re.): 2,46
Tensão nominal: 13.800 Limites: Min 12.834 Max 14.490
Fator de carga %: Ponta 77 Fora de Ponta 49
Período: UMIDO
Tipo do Contrato: Verde
Demanda contratada: 2800

Dados da Leitura
Leitura atual: 01/04/2017 Anterior: 28/02/2017 Próxima: 01/05/2017
Dias de consumo: 32 Ocorrido: Lido

Tipo de consumo	Anterior	Atual	Constante	Total	Faturado
Energia Ativa Ponta	566	56	2.100,000	117.300	117.300
Energia Ativa F P	4.044	407	2.100,000	855.000	855.000
Energia Reativa P.	1	0	2.100,000	0	0
Energia Reativa FP	127	0	2.100,000	0	0
Dem. Ativa Ponta(Q)	1	1	2.100,000	2.295	0
Dem. Ativa F P(Q)	1	1	2.100,000	2.619	2.800
DMCR Ponta(Q)	1	1	2.100,000	1.917	0
DMCR F P(Q)	1	1	2.100,000	2390	0

Fat.Pot. %: 98,68

Histórico de consumo (kWh)	Histórico de demanda (kW)
2017 Mar 972,200	2,619
Fev 315,356	2,524
Jan 1.010,499	2,728
Dez 641,844	2,875
Nov 379,004	2,738
Out 342,194	2,434
Set 312,182	2,501
Ago 318,473	2,470
Jul 353,751	2,510
Jun 799,031	2,407
Mai 953,743	2,409
Abr 712,002	2,416
Mar 449,765	2,291

Mensagem:

Descrição dos itens faturados	Qtde	Tarifa	Valor R\$	ICMS R\$
Cobranças de terceiros				
COSIP - Iluminação Pública			51,66	0,00
Subtotal			51,66	0,00
Consumo de energia				
CONSUMO KWH NA PON	117300	0,80756	106.456,78	35.485,59
CONSUMO KWH F. PONT	855000	0,05610	47.965,50	15.988,50
DEMANDA FORA DE PON	2800	13,55000	37.940,00	12.646,66
TUSD DESC DEMANDA FI	1		-18.970,00	-6.323,33
TUSD - Desc Ajuste Retroa	1		-799,07	-266,36
TUSD DESC ENERGIA PC	117300	0,42573	-49.938,12	-16.646,04
TUSD DESC AJUSTE RET	125822	0,01793	-2.256,37	-752,12
Subtotal			120.398,72	40.132,90

Vencimento: 17/04/2017 Total da fatura: 160.583,28

Faturado (ICMS)	A legislação que regulamenta os serviços de distribuição de energia elétrica, cobrança do ICMS e Resoluções tarifárias, bem como as demais cobranças, encontram-se a disposição para consulta em nossos escritórios.
Base cálculo (R\$): 160.531,62	
Alíquota (%): 25	
Valor(R\$): 40.132,90	
PIS (R\$): 0,00	
COFINS (R\$): 0,00	

CUIDADO: acidente com energia elétrica pode ser fatal.

Indicadores de continuidade					
Conjunto: IÇARA			Competência: 01/2017		
	DIC	FIC	DMIC	DEC	FEC
METAS	3,24	2,06	2,46	2,50	2,00
REALIZADO	0,00	0,00	0,00	0,13	0,18

Faturas em atraso

237-2 23790.34701 90100.665901 46000.071004 8 71320016058328

Local de Pagamento					PAGÁVEL PREFERENCIALMENTE NAS AGÊNCIAS BRADESCO		Vencimento: 17/04/2017	
Beneficiário					COOPERATIVA ALIANÇA, CNPJ 25.23.29/244 - , RUA IPIRANGA - 393 - CENTRO		Agência / Código Cedente	
Data de Emissão					02/04/2017		347-4/0000710-2	
Número do Documento					6659046		Carteira / Nosso Número	
Espécie Doc.					OU		02 / 01006659046-P	
Aceite					N		Data do Processamento	
Moeda					R\$		Valor do Documento	
Quantidade							160.583,28	
Valor								
Sr. Caixa:							(-) Descontos	
Esta fatura é contra apresentação. Poderá ser paga em qualquer agência bancária, mesmo após o vencimento.							(-) Outras Deduções / Abatimento	
Os encargos por atraso de pagamento, serão lançados na próxima fatura.							(+/-) Mora / Multa / Juros	
							(+/-) Outros Acréscimos	
							(+/-) Valor Cobrado	

Empresa E – Indústria de Descartáveis Plásticos

Sacador/avalista

Ficha de Compensação



Autenticação mecânica